

A Ortodoxia da Igreja

Watchman Nee

“Deus não deixou em segredo o desejo do Seu coração:
os vencedores serão, a cada dia, mais e mais restaurados na
vontade de Deus”

Capítulo Um

INTRODUÇÃO

Leitura da Bíblia: Apocalipse, capítulos 1 a 3.

Tudo quanto o apóstolo João escreveu, sejam as Epístolas ou o Evangelho, foram sempre os últimos de cada categoria. Apocalipse, claro, foi o último de todos os livros escritos na Bíblia. Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas foram escritos a respeito do comportamento do Senhor Jesus nesta terra, enquanto o Evangelho de João fala sobre “aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem [que está no céu]”(3:13). As Epístolas de João foram escritas na época em que os gnósticos estavam misturando coisas à Palavra de Deus, e eles levam, também, os homens aos céus para ver a realidade eterna de Deus nos céus.

João nos tira da esfera humana para recebermos totalmente o Filho de Deus. O que João escreveu tem a característica especial de levar-nos de volta ao princípio. O Evangelho de João diz-nos que no princípio era Cristo; as epístolas de João falam da Palavra da vida, a qual era desde o princípio, e o Apocalipse de João nos leva a eternidade no futuro. O Evangelho nos mostra o Filho de Deus que estava em carne – Ele estava entre nós, mas os homens interpretaram- No mal, pensando que Ele fosse apenas Jesus de Nazaré. Então João nos mostrou que este Jesus que estava em carne, estava no princípio. Este é o fato por trás do cenário.

As Epístolas de João fazem o mesmo. Sua pessoa é o Filho de Deus e Sua função é Cristo. Mas os homens não conheciam o Filho de Deus, nem conheciam o Cristo. Por isso, as Epístolas de João mencionam especialmente esses dois pontos, levando-nos de volta ao princípio, ao fato por trás dos bastidores. Na época em que João escreveu Apocalipse, o mundo estava em grande confusão, e César de Roma agia terrivelmente: portanto, João nos conduziu e certas condições por trás do cenário do futuro, para levar-nos a conhecer como Deus vê a situação deste mundo. Mas em Apocalipse, não apenas vemos a condição do mundo, como também a condição da igreja. Apocalipse, além disso, mostra-nos, quando a condição da aparência exterior da igreja está extremamente confusa, o que verdadeiramente agrada ao Senhor, o que o Senhor condena e quanto o caminho atual do Senhor é pela igreja. Historicamente, a igreja, quanto à aparência, tem muitas manifestações, mas qual maneira, qual condição, é o desejo do Senhor? É este desejo que está por trás dos cenários mostrados por João.

Na Bíblia, há dois grupos de sete epístolas. Deus usou Paulo para escrever o primeiro grupo – Romanos, a Primeira e a Segunda Epístolas aos Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses e a Primeira e a Segunda Epístola aos Tessalonicenses; e Deus usou João para escrever o segundo grupo. As primeiras sete Epístolas falam a respeito da igreja em tempo de normalidade; as últimas falam a respeito da igreja em tempo de anormalidade. Os três Evangelhos Mateus, Marcos e Lucas são normais, ajudando os homens a conhecer Deus, mas o Evangelho de João é a reação de Deus à falta de clareza do homem. Esta é a razão porque verdade e graça são mencionadas tão frequentemente.

As Epístolas de João também foram uma reação de Deus à anormalidade; essa é a razão porque elas mencionam luz e amor tão frequentemente. Os capítulos 2 e 3 de Apocalipse são os tratamentos de Deus para com as condições anormais das igrejas. As primeiras sete epístolas de Paulo tratam do comportamento normal da igreja. Mais tarde, a igreja não estava normal; assim, João, em Apocalipse, escreveu as últimas sete epístolas. As primeiras sete epístolas contêm a verdade que a igreja deve conhecer; as últimas sete epístolas mostram o caminho que a igreja deve tomar. Hoje, se um homem quer andar realmente no caminho do Senhor, ele deve ler os capítulos 2 e 3 de Apocalipse. Hoje a igreja tem problemas; então, Apocalipse nos diz o que fazer. Se você não buscar o caminho em Apocalipse, não há como conseguir ser um cristão.

Além do mais, as primeiras sete epístolas foram escritas antes da última hora, enquanto as últimas sete epístolas foram escritas depois da última hora ou durante a última hora. A primeira epístola de João 2:18 indica outra era, a última hora: “Filhinhos, já é a última hora; e, como ouviste que vem o anticristo, também agora muitos anticristos tem surgido, pelo que conhecemos que é a última hora.” Se os cristãos apenas virem a luz nas primeiras epístolas, nunca conhecerão a vontade de Deus na última hora.

Na Bíblia houve três pessoas com ministério de projeção: Pedro, João e Paulo. A segunda epístola de Pedro foi o último livro escrito por Pedro. Nela, Pedro levantou a questão da apostasia. A segunda epístola a Timóteo foi o último livro escrito por Paulo, e no capítulo 2 diz: O que de minha parte ouviste “isso mesmo transmiti a homens fiéis e também idôneos para instruir outros”(v.2). A primeira epístola a Timóteo fala-nos que a igreja é a Casa de Deus, coluna e base da verdade (3:15). Mas, e sobre a situação atual? Hoje, numa grande casa há não somente vaso de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro. O problema é se o homem quer purificar-se para deixar de ser vaso de desonra para seguir “a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor” (2Tm 2:20-22). As Epístolas de João foram escritas por João como

seus últimos livros. Nelas, ele também mencionou que os anticristos já chegaram e que devemos guardar a palavra de Deus(1 Jo 4:1-3).

Sinto-me cheio de encargo para tornar clara essa questão. Falando de modo geral, a igreja, do princípio até agora, é uma era – a era da igreja. Mas o problema não é tão simples. O normal e o anormal, no mínimo, devem ser separados. Hoje, a aparência exterior da igreja está assolada – se você nunca viu este fato, não há necessidade de ler o Apocalipse. As primeiras sete epístolas (isto é, as escritas por Paulo) tratam com o normal. Mas agora a situação é anormal. Então, que devemos fazer?

Certamente a confusão nesta terra não afeta a realidade espiritual; a realidade espiritual de Deus ainda permanece. Mas, a igreja, em sua aparência exterior, no mínimo, está confusa. A Igreja Católica Romana afirma que ela é o Corpo de Cristo. De acordo com um levantamento feito em 1914 no protestantismo, excluindo os grupos dispersos, havia mais de mil e quinhentas denominações bem organizadas, cada qual afirmando ser o Corpo de Cristo. Antes que João, Paulo e Pedro se fossem, tal coisa já havia começado. Paulo escreveu a Timóteo, dizendo: “Todos os da Ásia me abandonaram” (2 Tm 1:15). Até Éfeso estava incluída. Em tais circunstâncias, os filhos de Deus deviam visar uma coisa, isto é, como poderemos seguir e servir o Senhor? Que deveremos fazer? Quando a aparência da igreja está desolada, devemos dizer: “Que faremos?” O capítulo 2 e 3 de Apocalipse nos dão um caminho no qual andar. Se realmente buscarmos diante de Deus, os capítulos 2 e 3 de Apocalipse nos dirão o que fazer.

A primeira coisa que todos devem saber ao ler o Apocalipse é que tipo de livro ele é. Todos sabem que é um livro de profecias, mas se perguntarmos se as sete igrejas são proféticas, não ousam responder. Os capítulos de 1 e 22 mostram-nos que a característica especial de Apocalipse é que ele é, em natureza, um livro de profecia. Não apenas são proféticos os sete selos, as sete trombetas e as sete taças, mas até mesmo as sete cartas também são proféticas. Este é um livro de profecia; essa é a razão porque ninguém ousa acrescentar qualquer coisa a ele, nem é permitido ninguém retirar algo dele. Desde que ele é um livro de profecia, devemos tratá-lo como profecia e descobrir o cumprimento de sua profecia. A natureza deste livro de Apocalipse é primeiramente profecia; em segundo lugar, desde que seja profecia, ela será cumprida. Na Ásia, nessa época, havia mais de sete igrejas. Então, porque João mencionou apenas essas sete? Quando estava na ilha de Patmos, João viu somente estas sete igrejas, porque elas representam todas as outras. Deus escolheu sete igrejas que tinham características de mútua afinidade e colocou a profecia sobre elas.

Na terra há sete igrejas; no céus também há apenas sete candeeiros. Mas aqui está o problema: sempre que há uma igreja na terra, há um candeeiro no céu. O estranho é que João viu apenas sete candeeiros no céu. Havia, então, apenas sete igrejas na terra? Parece que a igreja em São Paulo foi excluída, e a igreja em Brasília também foi excluída. Que faremos? Essa é a razão pela qual devemos lembrar-nos de que isto é uma profecia. Desde de que é profecia apenas sete igrejas foram selecionadas. Essas sete igrejas são representantes de todas as outras igrejas; não há número oito para ser representado. Há mais de sete igrejas na terra, mas essas sete estão selecionadas como as representantes. Há somente sete candeeiros no céu, porque a história das sete igrejas constitui a história completa da igreja.

Devemos dar especial atenção à palavra do capítulo 1: “Bem aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia deste livro”(v.7). Portanto, podemos dizer que esta profecia são os mandamentos de Deus. Este é um livro para praticar, não para estudar. A profecia aqui difere de outras profecias; ela é para o homem guardar. Entre João e nós há um princípio comum, qual seja, essa profecia é para guardarmos – para guardarmos do início ao fim. Aqueles que não querem guardá-la, como pode entender Apocalipse? Como podem entender as sete igrejas?

Lendo os capítulos 2 e 3 de Apocalipse, devemos ver não apenas que esta é uma profecia para guardarmos, mas também que Cristo é o Senhor do julgamento. A primeira metade do capítulo 1 de Apocalipse é o prefácio de todo o livro de Apocalipse; a última metade é o prefácio do capítulo 2 e 3. Assim, estes dois capítulos iniciam-se com a revelação do Senhor Jesus. Aqui vemos o Senhor “com vestes talares” (1:13). Os sacerdotes vestiam vestes longas; aqui, o Senhor é um sacerdote. O candeeiro está no Lugar Santo, a luz dele nunca se extinguirá. Sua luz arderá dia e noite; por essa razão o sacerdote, continuamente, espevita e adiciona óleo ao candeeiro no Santo Lugar. O Senhor Jesus é o sacerdote que anda no meio das igrejas para ver qual lâmpada está acesa e qual não está. O espevitamento é o julgamento, porque o julgamento começa na casa de Deus. Cristo anda no meio das igrejas fazendo a obra de julgamento, e o julgamento de hoje é visto durante toda a eternidade.

João era o que estava mais perto do Senhor, pois ele se reclinou sobre o peito do Senhor(Jô 21:20,24). O Filho está no seio do Pai, e João estava no seio do Filho. Contudo, nos dia em que viu o Senhor, ele caiu a Seus pés como morto, por que Ele é o Juiz. Outrora nós O vimos como Senhor da graça; agora, vemo-Lo como Senhor do julgamento. Mas o julgamento aqui é o julgamento de um sacerdote, porque ainda é o espevitamento. Naquele dia, será unicamente julgamento. Cada um dos filhos de Deus deve um dia

encontrar-se com o temor e a santidade de Deus; então não mais argumentará. A luz extermina todas as justificativas – ela não apenas ilumina; ela também mata. A iluminação em cada parte da Bíblia mata a vida natural do homem. Os homens podem ter muitas razões, mas diante do Senhor todas se vão; todos os homens cairão como mortos no chão, exatamente como João. Quanto mais longe do Senhor uma pessoa está, maior é a sua autoconfiança; mas é impossível a ela suportar a luz de Deus. Devemos ser tratados por Deus, pelo menos uma vez.

A primeira parte de cada epístola diz-nos quem o Senhor é, e a palavra que se segue está baseada nessa revelação do Senhor. Quem não conhece o Senhor, não consegue ver a igreja. A igreja é a continuação da cruz; não há como conhecer a cruz, sem conhecer a extensão da cruz.

As sete epístolas começam com o Senhor e concluem com o chamamento aos vencedores. Quem são os vencedores? Que são os vencedores? São eles pessoas especiais, aqueles que estão acima do nível dos outros? Na Bíblia, o significado de vencedores é que eles são os normais, os comuns. Aqueles que não são anormais durante o tempo de anormalidade são os vencedores. Hoje, a maioria das pessoas está abaixo do nível. Os vencedores não estão acima do nível, mas no nível. Deus hoje está chamando os vencedores para que se levantem e andem de acordo com o padrão normal do início. A vontade de Deus nunca muda; ela é como uma linha reta. Hoje os homens caem, falham e continuamente decaem; mas os vencedores são restaurados mais e mais na vontade de Deus.

Aqui vemos mais duas questões: uma, é que a igreja é o candeeiro de ouro, e o Senhor anda no meio dos candeeiros; a outra é que o Senhor segura as sete estrelas em Sua mão direita, que são os anjos das sete igrejas.

Cada um dos tipos de metais mencionados na Bíblia tem seu significado: o ferro tipifica poder político, o bronze tipifica julgamento, a prata tipifica redenção e o ouro tipifica a glória de Deus. A glória de Deus é algo que ninguém conhece ou compreende. Embora seja difícil compreender a santidade de Deus, contudo ainda conseguimos compreendê-la. A justiça de Deus também pode ser entendida. Mas a glória de Deus nunca foi conhecida, porque essa é a única característica que pertence exclusivamente a Deus. A igreja é feita de ouro. As pessoas da igreja são nascidas de Deus, não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem. A igreja não tem absolutamente nada que ver com o homem. Alguns perguntam o que é obra de madeira, feno e palha. Madeira, feno e palha são obras da carne. A obra de “ouro, prata e pedras preciosas” significa que tal obra é totalmente de Deus.

Estas sete epístolas foram escritas aos anjos das sete igrejas, diferindo, portanto, das primeiras sete epístolas, escritas por Paulo. Paulo escreveu as igrejas, embora, especialmente na Epístola aos Filipenses, houvesse todos os santos, os bispos e os diáconos. Aqui, as epístolas foram escritas aos anjos das sete igrejas, não diretamente às igrejas; todavia, foram palavras faladas pelo Espírito Santo às igrejas. As sete igrejas são os anjos das sete igrejas. A palavra anjo em grego é “ângeles”. Esta palavra significa mensageiro.

Muitas pessoas, após lerem os capítulos 2 e 3 de Apocalipse, tentam encontrar semelhanças entre as últimas e as primeiras sete epístolas, e tem injetado todo o tipo de explicações errôneas em relação aos mensageiros. Quem é este mensageiro? O mensageiro mencionado aqui está no singular; as epístolas foram escritas a um mensageiro, no singular. Contudo, esse singular é coletivo em natureza; essa é a razão pela qual, ao final de cada carta, o chamamento aos vencedores está no plural. Este mensageiro é corporativo e representa uma minoria de toda a igreja. Hoje, a maneira de Deus é diferente. Antes era a igreja que estava diante do Senhor; agora é o mensageiro que está diante do Senhor. A luz da lâmpada é inferior a luz da estrela. O Senhor escolheu a inextinguível luz da estrela e diz que esta é Seu mensageiro. Esta estrela está na mão do Senhor. Hoje, aos olhos do Senhor, um mensageiro é um grupo de pessoas; portanto, a natureza da igreja, hoje, está confiada a eles. Quando, diante do Senhor, a igreja tem um problema com sua aparência exterior, o Senhor vê um grupo de pessoas – um mensageiro – que pode ser o representante da igreja. Antigamente, os representantes da igreja eram os presbíteros com posição e função; agora, a responsabilidade de representar a igreja é dada ao mensageiro espiritual. Este mensageiro não é necessariamente os presbíteros ou diáconos. Hoje, Deus coloca a responsabilidade sobre quem quer que represente a igreja. Aqueles que podem representar a igreja têm responsabilidade comissionada a eles por Deus. Hoje esse não é um assunto relacionado a posição ou função, mas relacionado a possuir a verdadeira autoridade espiritual diante de Deus – para tais Deus concede a responsabilidade.

Apocalipse é escrito aos “escravos” de Deus. Portanto, a não ser que você seja um servo, não estará apto para entender. Aquele que não foi comprado com sangue e não foi constrangido pelo amor para ser escravo, não consegue entender Apocalipse.

João escreveu Apocalipse em 95 ou 96 d.C., época em que Domiciano era o César de Roma. Dos doze apóstolos, João foi o último a morrer; portanto, a igreja dos apóstolos terminou em João. Quando João estava escrevendo, as sete cartas eram profecias. Hoje, quando lemos, também devemos tomá-las como profecia; todavia, quando as

consideramos hoje, elas já se tornaram história. João estava olhando para frente, enquanto nós estamos olhando para trás.

Agora examinaremos, uma por uma, as sete igrejas nas sete epístolas.

Capítulo Dois

A Igreja em Éfeso

Leitura da Bíblia - Ap 2:1-7

A igreja em Éfeso é uma profecia a respeito da condição do primeiro estágio da igreja depois dos apóstolos. A era apostólica foi até 96 d.C. depois do ano 96, a era apostólica aparentemente acabou, e muitas coisas erradas começaram a ser infiltradas. Uma vez que esse é um livro de profecia, os nomes no livro são também proféticos. Éfeso, em grego, significa desejável. A igreja continuou após a igreja apostólica ainda era desejável.

O Senhor disse: “conheço tuas obras, assim o teu labor como a tua perseverança”. O pronome “teu” usados nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse está no singular. Entre as sete igrejas, cinco foram censuradas, uma não recebeu nem censura nem louvor, e apenas uma foi louvada. Éfeso é uma das que foram censuradas. Mas aqui, o Senhor primeiro fala ao mensageiro de Éfeso sobre a realidade espiritual. Alguns acham que o Senhor tenta dizer algo bom antes de censurar para que sendo censurada ela não se sinta tão mal, como se o Senhor fosse diplomata. Mas o Senhor não é assim. Aqui, o Senhor expõe a realidade espiritual da igreja. Há algo chamado realidade espiritual que existe independente da condição exterior. Embora os israelitas fossem indignos à vista dos homens, contudo, por meio de Balaão, Deus disse que ele não viu iniquidade em Jacó (Nm 23:21). Não é que Deus não veja; pelo contrário, Ele vê, contudo, não enxerga nada errado. Não que os olhos de Deus podem ver melhor que os nossos, mas ele vê a realidade espiritual.

Não nos é difícil ver que a condição da igreja hoje está desolada. Algumas vezes achamos que certo irmão ou irmã estão desolados também. Mas se os filhos de Deus forem iluminados pelo Senhor, eles verão que suas muitas fraquezas e falhas são mentiras. Se a realidade espiritual é verdadeira, então tudo aquilo é mentira. Por exemplo, considere um garotinho que foge para a rua e volta coberto de lama. Embora ao entrar em casa ele esteja sujo, eu digo que ele é limpo de bonito. É verdade que seu corpo está coberto com sujeira, mas a sujeira não veio dele. Uma vez lavado, ele ficará limpo

novamente. Cada filho de Deus deve ver que mesmo antes de ser lavado, ele é bom. A sujeira é uma mentira; a realidade dele é boa. Hoje a igreja não parece tão gloriosa quanto Deus diz, mas hoje a igreja é gloriosa. Se você tem discernimento espiritual, embora a igreja não esteja lavada, você ainda consegue ver que ela é boa. Por essa razão, você também pode agradecer a Deus continuamente pela igreja. Hoje, a igreja é gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante (Ef 5:25-27). Sem mácula significa sem pecado, e sem ruga significa não envelhecida, sempre conservando seu frescor diante do Senhor. Deus disse que a igreja de Éfeso é boa; sua realidade espiritual é que é boa.

“E que puseste à prova os que a si mesmo se declaram apóstolos e não são, e os achastes mentirosos.” O Senhor diz algo sobre provar os apóstolos, o que prova que após a era apostólica ainda havia apóstolos na igreja. Se houvesse apenas doze apóstolos, então todos eles teriam de perguntar se o declarado apóstolo era João ou não. Se não fosse João, então ele não poderia ser um apóstolo, porque nessa época todos os onze apóstolos haviam morrido e restava apenas João. A necessidade de os apóstolos serem provados confirma que após os doze apóstolos houve ainda outros.

“Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.” A palavra *primeiro* em grego é *prôten*. Isto se refere não apenas à primazia em tempo, mas também em natureza. Em Lucas 15, o pai deu a melhor veste para vestir o filho pródigo; *melhor* também é *prôten*.

“E se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.” As igrejas, nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse, são não apenas as igrejas proféticas, mas também a igreja que estava realmente em sete localidades da Ásia. É extraordinário, porque a história diz-nos que por mais de mil anos, não tem havido igreja em Éfeso. O candeeiro foi removido; mesmo sua aparência exterior foi removida. Hoje há igreja em Corinto, em Roma e assim por diante, mas não em Éfeso. Porque ela não se arrependeu, o candeeiro foi removido.

“Tens, contudo, a teu favor, que odeias as obras dos nicolaítas, os quais eu também odeio.” Os nicolaítas não podem ser encontrados na história da igreja. Uma vez que o Apocalipse é um livro de profecia, ainda devemos atentar para o significado da palavra. Nicolaítas, em grego, é composta de duas palavras: nikao que significa conquistar ou sobre outros e laos que significa povo comum, povo secular ou laicato. Então nicolaíta significa conquistando o povo comum ou subindo sobre o laicato. Nicolaítas, portanto, refere-se um grupo de pessoas que se auto-avaliam muito acima dos crentes comuns. O Senhor está acima, os crentes comuns estão abaixo. Os nicolaítas estão abaixo do

Senhor, contudo acima dos crestes comuns como uma classe mediadora é o que o Senhor detesta; é algo para ser odiado. Mas naquela época havia somente o comportamento; este ainda não se havia tornado um ensinamento.

No Novo Testamento há um princípio fundamental: todos os filhos de Deus são Seus sacerdotes. Em Êxodo 19, Deus convocou o povo de Israel, dizendo: “Agora, pois, se diligentemente ouvires a minha voz, e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos: porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa”. Deus ordenou no princípio que a nação toda fosse de sacerdotes; mas, não muito depois, ocorreu o incidente da adoração ao bezerro de ouro. Moisés quebrou as tábuas da lei e disse: “Quem estiver do lado de Deus, mate a seu irmão”. Naquela ocasião, os levitas permaneceram do lado do Senhor e, como resultado, naquele dia três mil israelitas foram mortos (Ex 32:25-29). Doravante, somente os levitas poderiam ser sacerdotes: o reino de sacerdotes tornou-se uma tribo de sacerdotes. O restante do povo e Israel não poderia ser sacerdote e deveria depender dos levitas serem os sacerdotes em seu favor. A classe sacerdotal no Velho Testamento era uma classe mediadora. Mas no Novo Testamento, Pedro diz: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” (1 Pe 2:9). Nós, a igreja toda, somos sacerdotes; isso retorna a condição do início. Apocalipse 1: 5-6 diz que todos quantos foram lavados no sangue são sacerdotes. Os sacerdotes estão encarregados dos negócios de Deus. Não deve haver uma classe mediadora na igreja. A igreja tem apenas um sumo sacerdote, o Senhor Jesus.

Antes de haver essa mudança na igreja, todos os crentes cuidavam dos assuntos do Senhor. Mas depois dos apóstolos, esta condição começou a mudar: os homens começaram a perder o interesse quanto à questão de servir o Senhor. Quando a Igreja Católica Romana começou (na época de Pérgamo), havia poucos que eram salvos, mas muitos que eram batizados; porquanto incrédulos encheram a igreja. Então, apareceu um grupo de “clérigos”. Desde de que havia membros que não eram espirituais, que deveriam eles fazer? Dizer-lhes para colocarem de lado o livro da contabilidade e pegar a Bíblia para pregar não seria conveniente. Assim, um grupo de pessoas foi separado para ter cuidado especial pelos assuntos espirituais, enquanto o restante fazia o trabalho secular. Portanto, o “clero” foi produzido contrariamente ao desejo de Deus. Deus deseja que todos quantos fazem trabalho secular tomem conta dos assuntos espirituais.

Na Igreja Católica Romana, distribuir o pão, impor as mãos, batizar etc., tudo é realizado pelos padres; mesmo casamentos e funerais devem ser dirigidos pelo “clero”. Na igreja protestante há os pastores. Para doenças, chame o médico; para assuntos

legais, chame o advogado; para assuntos espirituais, chame o pastor. E quanto a mim? Eu posso dedicar-me ao trabalho secular sem distração. Por favor, lembre-se, no taoísmo há sacerdotes taoístas para cantar a liturgia para o povo; no judaísmo há sacerdotes para lidar com as coisas de Deus para os homens; mas na igreja não deve haver qualquer classe mediadora, porque nós mesmos somos todos sacerdotes.

É por essa razão que nestes vinte anos temos gritado a respeito do “sacerdócio universal”. Abel pôde oferecer sacrifício, assim como Noé. No início, todo o povo de Israel podia oferecer sacrifícios; mas, mais tarde, por causa do incidente do bezerro de ouro, eles não mais podiam oferecer sacrifícios por si mesmos. Deus diz que cada crente pode vir diretamente a Ele. Mas agora, há o pessoal mediador na igreja. Hoje há os Nicolaítas na igreja; então o cristianismo tornou-se judaísmo.

O Senhor fica satisfeito com os que rejeitam a classe mediadora. Se o sangue o lavou, você tem participação direta nos assuntos espirituais. A igreja pode ser fundamentada apenas sobre esta base; do contrário, é judaísmo. Portanto, aquilo pelo qual lutamos não é somente em relação às seitas, mas é pelo privilégio do sangue. Hoje há três categorias principais de igreja no mundo: uma, é a igreja do mundo, isto é, a Igreja Católica Romana; outra, são as igrejas estatais, tais como a Igreja Anglicana e a Igreja Luterana; e a outra, são as igrejas independentes, tais como a Igreja Metodista, a Igreja Presbiteriana etc. Na Igreja Católica Romana há o sistema sacerdotal (católico), na Igreja Anglicana há o sistema clerical e nas igrejas independentes há o sistema pastoral. Tudo o que vemos é uma classe mediadora a qual se encarrega dos assuntos espirituais. Mas a igreja que Deus quer estabelecer é aquela na qual Ele pode colocar todo o evangelho sem a classe mediadora. Quando o evangelho todo entra, algo “sobra”; isso que sobra não pode ser igreja.

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” O senhor fala da mesma maneira a todas as sete igrejas, mostrando que não somente a igreja em Éfeso necessita ouvir, mas todas as igrejas devem ouvir.

“Ao vencedor dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.” A intenção original de Deus para o homem é que ele coma o fruto da árvore da vida. Agora Deus diz que podemos ir diretamente a Ele e agir de acordo com sua intenção original. O problema não é o que a árvore da vida é; em lugar disso, o problema é se você está disposto a seguir a intenção inicial de Deus – comer o fruto da árvore da vida no jardim de Deus. Apenas os vencedores podem comer. Todo aquele que retorna à intenção e exigência original de Deus é um vencedor.

Capítulo Três

A IGREJA EM ESMIRNA

Leitura da Bíblia Ap 2:8-11

Agora examinaremos a segunda igreja, a igreja em Esmirna. Que o Senhor nos abra os olhos para que vejamos mais e não negligenciemos nada. Na história da igreja, as igrejas da era apostólica e as imediatamente após ela foram muito perseguidas. Sofrimento é a especial característica da igreja: esta razão porque o nome da igreja aqui é Esmirna. Esmirna vem da palavra mirra, que significa sofrimento e representa a igreja sob perseguição.

Esta carta revela que o nome do Senhor Jesus é especial e que a recompensa ao vencedor também é especial. O Senhor Jesus fala de Si mesmo como “o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver.” O Senhor diz que o vencedor “de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.” Isso prova que a vida vence a morte. Muitas pessoas têm visto somente o termo “vivo”, mas não têm visto “vivo pelos séculos dos séculos” nem têm visto “mas eis que estou vivo” (Ap 1:18). Quão grande isso é! No dia de Pentecostes, o apóstolo disse ao povo: “Ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele rético por ela” (At 2:24). A morte não pode retê-Lo. Em outras palavras, uma vez que todos os que são vivos entram na morte, eles não podem sair novamente. Mas o Senhor Jesus não pode ser retido pela morte; a morte não tem poder para retê-Lo. Isso é ressurreição. A Sua vida pode suportar a morte. Portanto, o princípio da ressurreição na Bíblia torna-se muito precioso. “Estive morto, mas eis que estou vivo” prova que a vida pode resistir a morte. Deus vê a igreja como um ser que pode suportar a morte. As portas do Hades estão abertas para a igreja, mas as portas do Hades não podem prevalecer contra ela e não podem confiná-la; assim, a natureza da igreja é ressurreição. Toda vez que a igreja perde seu poder para vencer o sofrimento, ela se torna inútil. Muitas pessoas sentem-se terminadas ao encontrar certas questões contrárias a seus desejos; para elas é como encontrar a morte. Mas a ressurreição não teme a morte; o sofrimento simplesmente prova que se pode suportar a morte. Você pode pensar que certo homem provavelmente chegará ao fim após encontrar determinada circunstância, mas, não, ele passa por ela e torna a sair. Aquilo que passa pela morte, e ainda permanece, é ressurreição.

Mesmo em nossa vida pessoal, há muitas situações como essa. Quando você encontra provações e tentações, talvez a oração cesse e torne-se difícil ler a Palavra. Todos os irmãos dizem que desta vez você “está terminado”, mas, não muito depois, você se levanta e a vida de Deus flui de você outra vez. Aquilo que é terminado pela morte não é ressurreição. A igreja tem um princípio básico: ela é capaz de passar pela morte; ela não pode ser sepultada. A igreja em Esmirna especialmente expressa essa verdade. Se você ler a história dos mártires escrita por Fox, verá como a igreja tem sofrido perseguições e aflições.

Por exemplo: Policarpo, foi um bispo da igreja naquela época, e foi capturado por seus opositores. Como ele já tinha oitenta e seis anos, eles o não levaram a morte e foram especialmente brandos para com ele. Se ele dissesse apenas: “Eu não confesso Jesus de Nazaré”, eles os libertariam. Mas ele replicou: “Não posso negá-lo. Eu o tenho servido por oitenta e seis anos. Ele nunca me tratou mal; como poderia eu negá-Lo por amor ao meu corpo!” Por isso, levaram-no e o queimaram no fogo. Enquanto a metade inferior de seu corpo estava ardendo em chamas, ele ainda conseguiu dizer: “Obrigado Deus, porque eu tenho oportunidade hoje de ser queimado pelos homens e de dar a minha vida para testemunhar por Ti”.

Houve uma irmã a quem foi dito que se ela apenas se curvasse a Diana (o ídolo Ártemis da cidade de Éfeso, citado em Atos 19), seria libertada. Que disse ela? Ela replicou: “Vocês me pedem para escolher entre Cristo e Diana? Da primeira vez escolhi Cristo, e agora vocês me pedem para escolher novamente. Eu ainda escolho Cristo”. Como resultado ela também foi morta. Duas irmãs que estavam presentes disseram: “Muitos filhos de Deus foram levados. Porque nós ainda permanecemos? Mais tarde, elas também foram levadas e colocadas na prisão. Essas irmãs viram muitas pessoas sendo devoradas pelas feras, e novamente disseram: “muitos têm testemunhado com seu sangue. Porque nós apenas testificamos com a boca?” Uma dessas irmãs era casada e outra era noiva. Então seus pais, marido e noivo foram persuadi-las do contrário. Eles até mesmo levaram o filho da irmã casada, pedindo-lhe que negasse o Senhor. Mas elas disseram: “Que podem vocês trazer que se compare com Cristo?” Como resultado, elas também foram arrastadas para fora e entregues aos leões para serem devoradas. As duas cantavam enquanto caminhavam até serem dilaceradas pelas feras.

Quão terríveis foram as perseguições sofridas pela igreja em Esmirna! Mas por mais que se tenha feito, a vida sempre revive após ter morrido. As perseguições simplesmente manifestam que espécie de igreja a igreja é. Ele é o primeiro e o último e Aquele que esteve morto, mas eis que está vivo.

“Conheço a tua tribulação, a tua pobreza”. Você não tem nada do que há nesta terra, mas o Senhor sabe que você é rica. “Não temas as cousas que tens de sofrer”. Toda a igreja em Esmirna foi perseguida, mas a vida que morreu e agora está vivendo novamente pode atravessar todas essas perseguições. A razão pela qual a igreja em Esmirna foi capaz de suportar as grandes perseguições e que ela conhecia a ressurreição. Somente a ressurreição consegue tirá-la da sepultura.

“E [eu conheço] a blasfêmia dos que a si mesmo se declaram judeus, e não são”. Aqui devemos dar atenção para o problema dos judeus. O Senhor disse que nos seus sofrimentos, a igreja tem tribulação e pobreza; com isso é fácil tratar. Mas tratar com aquilo que vem do interior não é fácil. Os judeus mencionados aqui não se referem aos judeus no mundo, mas aos judeus na igreja, assim como as pessoas que vimos antes relacionadas aos nicolaítas não se referem às pessoas do mundo, mas ao laicato na igreja. Aqui fala sobre os judeus que os perseguiram. Isso é mais doloroso entre as coisas dolorosas. Nas sete cartas há uma linha de oposição. Os nicolaítas são mencionados duas vezes: uma vez na igreja em Éfeso e outra em Pérgamo. Os judeus também foram mencionados duas vezes: uma vez aqui, e de novo na igreja em Filadélfia. Em Pérgamo, o ensinamento de Balaão é mencionado. Em Tiatira, Jezabel é mencionada. Todos estes constituem a linha de oposição. Você pode perguntar: qual é o significado dos judeus? A salvação não é dos judeus? Por que eles falam blasfêmias aqui? Por essa razão devemos saber o que é judaísmo e o que é igreja.

Há muitas diferenças essenciais entre judaísmo e a igreja. Aqui quero mencionar quatro pontos para os quais devemos dar especial atenção; o templo, a lei, os sacerdotes e as promessas. Os judeus identificaram um templo esplêndido de pedras e de ouro, como o lugar de adoração. Como padrão de comportamento eles tinham os Dez Mandamentos e muitos outros regulamentos. Para cuidar dos assuntos espirituais eles tinham o ofício dos sacerdotes, um grupo de pessoas especiais. E, finalmente, eles também tinham as bênçãos pelas quais podiam prosperar na terra. Por favor, note que o judaísmo é uma religião terrena. O que eles possuem é um templo material, regulamentos de letras, sacerdotes mediadores e gozo na terra.

Quando os judeus entraram na terra de Canaã, eles construíram o templo. Se sou um judeu e desejo servir a Deus, devo ir ao templo. Se sinto que pequei eu preciso oferecer um sacrifício, devo ir ao templo para oferecer o sacrifício. Se sinto que Deus me tem abençoado e quero agradecer, devo ir ao templo para agradecer. Todas as vezes devo tomar esse caminho. Posso adorar a Deus somente quando vou ao templo. Este é chamado lugar de adoração. Os judeus são adoradores, e o templo é o lugar onde eles

adoram. Os adoradores e o lugar de adoração são duas coisas diferentes. Mas é assim no Novo Testamento? A característica especial da igreja é que não há lugar nem templo, pois nós, o povo, somos o templo.

Efésios 2:21-22 diz: “No qual todo edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito”. A característica especial da igreja é que seu corpo é a habitação de Deus. Individualmente falando, cada um de nós é o templo de Deus. Coletivamente falando, Deus nos edifica e adequadamente nos ajunta para tornar-nos Sua habitação. Não há lugar de adoração na igreja; o lugar de adoração é o adorador. Carregamos nosso lugar de adoração aonde quer que vamos. Isso é fundamentalmente diferente do judaísmo. O templo no judaísmo é um templo material; o templo na igreja é um templo espiritual. Alguém certa vez calculou o valor total do templo judeu – é o suficiente para proporcionar a todas as pessoas da terra uma quota financeira. Mas, e quanto ao templo dos cristãos hoje? Alguns são mancos, alguns são cegos e alguns são pobres, mas este é o templo. Hoje algumas pessoas dizem: “Se você não quer ir a um templo solene e magnífico, no mínimo precisa de uma capela”. Mas a igreja não tem um templo. Aonde quer que os crentes vão, para lá o templo também vai. Deus habita em homens, não em uma casa. Os homens pensam que, se forem adorar a Deus, eles precisam de um lugar. Alguns até chamam templo de “igreja”. Isso é judaísmo, não a igreja! A palavra igreja em grego é “eklésia”, que significa “os *chamados para fora de*”. A igreja é um povo comprado com o sangue precioso – esta é a igreja. Hoje temos o templo no andar superior, temos o templo no pórtico de Salomão, temos o templo na porta chamada Formosa e temos templo no andar inferior. O judaísmo tem o lugar material. Então, quem são os judeus? São os que levam o lugar material para dentro das igrejas. Se os filhos de Deus desejam andar no Seu caminho, eles devem pedir a Deus que abra seus olhos, para que possam ver que a igreja é espiritual, não material.

Os judeus também têm as leis, os regulamentos para seu viver diário (Deus somente usa leis para fazer os homens conhecerem os seus pecados). Todo aquele que for um judeu deve guardar os Dez Mandamentos. Mas o Senhor Jesus disse claramente que mesmo que você guarde os Dez Mandamentos, ainda lhe falta uma coisa (Lc 18:20-22). O judaísmo tem um padrão de princípios para seu viver diário, o qual está escrito em tábuas de pedra e precisa ser memorizado. Mas o problema está aqui: se sou alfabetizado, entendo-lo-ei; se sou analfabeto, não o entenderei. Se tiver boa memória, consigo lembrá-lo; se não tiver boa memória, não consigo lembrá-lo. Isso é judaísmo. O padrão do viver diário do judaísmo é morto; é exterior. Na igreja não há lei; em vez disso,

sua lei está em outro lugar. Não está escrita em tábua de pedra, mas nas tábuas do coração. A lei do Espírito da vida está dentro de mim. O Espírito Santo habita em mim; o Espírito Santo é a minha lei. Leia Hebreus 8 e Jeremias 31. Deus diz: “Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as escreverei” (Hb 8:10). Hoje, certo e errado não estão em tábuas de pedra, mas no coração. Hoje nossa especial característica é que o Espírito de Deus habita em nós.

Gosto de contar uma história que expressa o sentido aqui. Em certa cidade havia certo sr. Yu, um eletricitista, que tinha pouca escolaridade. Posteriormente, ele foi salvo. Quando os dias esfriavam, ele se preparava para beber vinho conforme seu antigo costume. A comida estava pronta, o vinho aquecido e ele, a esposa (que conhecia algumas letras a mais do que ele), e um aprendiz estavam sentados e prontos para comer. Ele começou a dar graças; contudo por algum tempo nenhum som saiu. Finalmente ele disse: “Agora que sou um cristão, quero saber se é certo os cristãos beberem vinho. É uma pena que o pregador tenha ido embora; do contrário, poderíamos, perguntar-lhe. Vamos procurar na Bíblia para ver se é certo os cristãos beberem vinho”. Assim, os três começaram a folhear as páginas da Bíblia, mas não encontraram nada. Por fim, a esposa sugeriu que o tomassem desta vez. Mais tarde, disse ela, eles poderiam escrever uma carta ao pregador, e se ele dissesse que não é correto beber, eles parariam; se ele dissesse que é correto beber, eles continuariam. Então o irmão Yu levantou-se de novo e preparou-se para dar graças. Mas novamente, por algum tempo, nenhum som saiu. Após esse incidente, o pregador encontrou-o, e a questão foi levantada. O pregador perguntou-lhe se ele afinal bebeu na ocasião, e ele replicou: “O Chefe que mora dentro de mim não me permitiu; então eu não bebi”. Há um “Chefe interior” – este é um regulamento muito bom. Se o Espírito Santo não concorda, o que quer que você diga não vale nada; se o Espírito Santo concorda, o que quer que você diga também não vale nada. A lei torna-se uma questão interior, não exterior.

Há leis escritas e regulamentos no judaísmo. Hoje também há muitas normas e regulamentos escritos na “igreja”, mas isto não é a igreja. Qualquer regulamento que é colocado exteriormente não é a igreja. Não temos leis exteriores; nosso padrão de viver diário é interior. A tribulação da igreja em Esmirna foi devido ao fato de aqueles que chamavam a si mesmo judeus estarem impondo regulamentos judaicos sobre ela.

No judaísmo, os homens que adoram e o Deus que é adorado estão separados e muito distanciados um do outro. A distância é o judaísmo. Quando o homem vê o Deus do judaísmo, ele imediatamente morrerá. Como os do judaísmo conseguem aproximar-se de Deus? Eles dependem de um mediador, o sacerdote. Os sacerdotes os representam para

ir a Deus. As pessoas são seculares; elas somente podem fazer coisas seculares e ser mundanas. Mas os sacerdotes devem ser totalmente santos e cuidar das coisas santas. A responsabilidade dos judeus é levar o boi ou a ovelha ao templo. Quanto a servir a Deus esse é um assunto dos sacerdotes, não dos judeus. Mas na igreja não é assim. Na igreja, Deus não apenas quer que tragamos coisas materiais a Ele, mas também deseja que o povo venha a Ele. Hoje a classe mediadora foi abolida. Quais foram as palavras de blasfêmia faladas pelos judeus? Uma grupo de pessoas na igreja em Esmirna estava dizendo: “Se aos irmãos é permitido fazer tudo, se os irmãos podem batizar as pessoas, se os irmãos podem partir o pão, não há qualquer ordem! Isto é terrível!” Eles queriam estabelecer uma classe mediadora.

O cristianismo de hoje já tem sido judaizado. O judaísmo tem os sacerdotes, enquanto o cristianismo tem os rigorosos padres, os clérigos que não são assim tão severos, e os pastores comuns no sistema pastoral. Os padres, os clérigos e os pastores cuidam de todas as coisas espirituais. Sua única expectativa quantos aos membros da igreja é o donativo. Nós, o laicato (os crentes comuns), somos seculares; podemos somente fazer coisas seculares e ser mundanos o quanto quisermos. Mas a igreja não tem qualquer pessoa secular (mundana)! Isso não significa que não cuidamos de coisas seculares, mas que o mundo não pode tocar-nos. Na igreja cada um é espiritual. Deixe-me dizer-lhe: toda vez que a igreja chega a ponto de somente poucas pessoas cuidarem das coisas espirituais, tal igreja já caiu. Todos sabemos que aos padres católicos romanos não é permitido casar; quanto mais eles diferirem em aparência dos seres humanos, mais seguras as pessoas sentir-se-ão em confiar-lhes as coisas espirituais. A igreja não é nada disso. A igreja exige que ofereçamos todo o nosso ser a Deus. Esta é a única maneira. Cada um deve servir o Senhor. Fazer coisas seculares é apenas tomar conta de nossas necessidades diárias.

Agora prosseguiremos para o quarto ponto. O propósito dos judeus ao servirem a Deus é que eles pudessem colher mais trigo dos campos e que os bois e rebanho não perdessem seus filhotes, mas multiplicassem muitas vezes, exatamente como no caso de Jacó. Eles estão buscando a bênção neste mundo. As promessas de Deus a eles são também promessas da terra, para que entre as nações da terra eles sejam a cabeça e não a cauda. Mas a primeira promessa à igreja é que devemos tomar a cruz e seguir o Senhor. Algumas vezes quando prego o evangelho, as pessoas perguntam: “Haverá arroz para comer quando crermos em Jesus?” Eu respondo: “Quando você crê em Jesus, a tigela de arroz é quebrada”. Esta é a igreja. Não é que após crer você ganhará mais em todas as coisas. Certa vez quando eu estava em Nanquim, um pregador disse em sua

mensagem: “Se você apenas crer em Jesus, embora possa não fazer fortuna, no mínimo, você conseguirá uma vida confortável”. Quando ouvi isso, pensei:” Isto não está de acordo com a igreja. O que a igreja ensina não é quanto eu vou ganhar diante de Deus, mas quanto estarei disposto a perder diante de Deus”. A igreja não acha que o sofrimento é uma coisa dolorosa; pelo contrário, é uma alegria. Hoje, estes quatro itens – o templo material, as leis exteriores, os sacerdotes mediadores e as promessas terrenas – estão na igreja. Desejamos pregar mais as palavras de Deus. Esperamos que todos os filhos de Deus, embora todos tenham ocupações seculares, sejam homens espirituais.

Aqui o Senhor fala uma palavra muito forte: “Dos que a si mesmos se declaram judeus, e não o são, sendo antes sinagogas de Satanás.” A palavra sinagoga está especialmente relacionada ao judaísmo, assim como templo ao budismo, mosteiro ao taoísmo e mesquita ao islamismo. Certo irmão disse que não deveríamos denominar nosso lugar de reunião “local de reuniões da igreja”, mas de sinagoga cristã. Se fosse assim, quando um judeu passasse, ele ficaria muito confuso, porque sinagoga é um termo usado exclusivamente no judaísmo. Como poderíamos dizer que há algo como sinagoga cristã e não relacionar isto ao judaísmo? O Senhor disse que eles eram sinagoga de Satanás. Os judeus citados aqui pelo Senhor referem-se aos judeus na igreja, porque eles até mesmo introduziram a sinagoga. Que Deus seja misericordioso para conosco. Devemos livrar-nos completamente de todas as coisas do judaísmo.

Na igreja de Esmirna havia tribulação, pobreza e blasfêmia dos judeus. Mas o Senhor disse àqueles cristãos: “Não temas as cousas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova”. Não temas! Muitas vezes se apenas entendêssemos que algo é causado por Satanás, o problema já estaria solucionado pela metade. Quando começamos a pensar que algo é causado pelos homens é que temos dificuldade. Se conseguíssemos apenas entender que isso está sendo feito pelo inimigo, o problema seria resolvido e nosso coração poderia imediatamente descansar diante do Senhor.

“E tereis tribulação de dez dias.” Temos, aqui, o problema dos “dez dias”. Muitos expositores de Apocalipse e Daniel estão acostumados a contar um dia como um ano. Uma vez que contam os dez dias aqui como dez anos, eles procuraram esses dez anos na história, mas não encontraram nada. Eu pessoalmente sinto que não há nenhuma base bíblica para isto. Há muitos lugares na Bíblia onde dias não podem ser considerados como anos. Por exemplo, Apocalipse 12-14 diz: “Um tempo, tempos, e metade de um tempo”. Isto é três anos e meio. Apocalipse 12-6 diz: “Mil duzentos e sessenta dias”. O ano do calendário judaico tem 360 dias; logo 1260 dias são três anos e meio. Se um dia é

equivalente a um ano, então seriam mil duzentos e sessenta anos. Se a grande tribulação durasse tão longo tempo, que fariam as pessoas?

Então, qual é o verdadeiro significado de dez dias? Na Bíblia dez dias são mencionados muitas vezes. Em Gênesis 24:55 há “dez dias”. Quando o servo queria levar Rebeca com ele, o irmão e a mãe de Rebeca pediram-lhe que ela ficasse com eles pelo menos dez dias. Quando Daniel e seus amigos não se permitiram ser corrompidos pelas iguarias do rei, eles pediram aos cozinheiros-chefe para testá-los por dez dias (Dn 1:12). Portanto “dez dias”, na Bíblia, significa um período bem breve. O que o Senhor fala aqui tem o mesmo significado. Por um lado, isso significa que há dias certos para o nosso sofrimento, e nossos dias de sofrimento são contados pelo Senhor. Após estes dias seremos libertados exatamente como Jó. Por outro lado, significa que os dez dias são um período muito breve. Não importa quais provações passemos diante de Deus, elas não durarão muito. Quando os dias são completados, o maligno não pode fazer nada. As provações que você sofrerá passarão rapidamente.

“Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”. Fiel até a morte é uma questão de tempo e atitude. O Senhor insiste que a vida de todos aqueles que O servem pertence a Ele; essa é a razão por que você deve ser fiel até a morte. Todo aquele que é comprado com o sangue precioso, pertence ao Senhor e deve ser totalmente pelo Senhor. Desde o início Cristo exige tudo de nós; agora Ele diz: “Sê fiel até à morte.” Quanto a nossa atitude, devemos ser fiéis mesmo até à morte; quanto ao tempo, devemos ser fiéis até à morte. “Dar-te-ei a coroa da vida”. A coroa é uma recompensa; naquele tempo, a vida tornar-se-á uma coroa.

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte”. Aqui, diz claramente que você, não somente escapará da morte, como nem sofrerá a dor da segunda morte, porque já aprendeu a lição. As tribulações são severas; se você nunca esteve em tribulação, nunca saberá quão terríveis elas são. A pobreza é opressora; se você nunca foi pobre, nunca saberá o gosto dela. A blasfêmia é também opressora; se você nunca foi blasfemado, não conhece a sua dor. É como se cada encontro com determinada situação arrastasse você para a morte, mas enquanto passa por ela, você prova que a ressurreição é um fato. O Senhor sai da sepultura, e nós também vamos sair. Sua vida de ressurreição hoje não pode ser sufocada; portanto, ousamos dizer que nós também não podemos ser sufocados.

Capítulo Quatro

A IGREJA EM PÉRGAMO

Leitura da Bíblia Ap 2:12-17

A igreja em Éfeso representa a igreja do final da era apostólica, a igreja anterior a morte do apóstolo João, a igreja a qual o próprio João se referiu à última hora, e a igreja mencionada em 2 Pedro e 2 Timóteo. A seguir, houve a era em que a igreja foi perseguida, a qual foi profetizada pela igreja em Esmirna, como nos é mostrado pelo Senhor. Isso foi apresentado no capítulo anterior. Agora observaremos a igreja em Pérgamo.

A palavra Pérgamo significa casamento ou união. Aqui vemos como a igreja deu uma “virada”. Penso que os crentes daquela época, quando liam a respeito de Pérgamo, provavelmente não entendiam o que essa carta significava; mas hoje, quando olhamos para a história da igreja, isso fica muito claro. Gibbon, um historiador, disse que se matassem todos os cristãos em Roma, a cidade tornar-se-ia desabitada. Portanto, a maior perseguição de todo o mundo ainda não foi capaz de destruir a igreja. Então, Satanás mudou o método de ataque. O mundo não só parou de perseguir a igreja, mas até o maior império desta terra – Roma – aceitou o cristianismo como sua religião estatal. Dizem que o imperador Constantino teve um sonho no qual ele viu uma cruz com as palavras: “Vença com este sinal” escritas sobre ela. Ele descobriu que a cruz era um sinal do cristianismo; por isso aceitou o cristianismo como religião estatal. Ele encorajou as pessoas serem batizadas, e a quem quer que fosse batizado eram dadas duas vestes brancas e algumas moedas de prata. A igreja foi unida ao mundo; então, a igreja tornou-se caída.

No capítulo anterior lemos que a igreja em Esmirna foi a igreja do sofrimento, e o Senhor não teve nada a dizer contra ela. Aqui, porém, Pérgamo e o mundo estão unidos para se tornarem a maior religião estatal. De acordo com o homem, isso seria um progresso; contudo, o Senhor ficou descontente. Quando a igreja se uniu com o mundo, o testemunho da igreja é arruinado. A igreja é peregrino no mundo. É certo um barco estar na água, mas não a água estar no barco.

“Aquele que tem a espada afiada de dois gumes”. O Senhor fala de si mesmo como Aquele que tem a espada afiada de dois gumes. Eis aqui o julgamento.

A igreja está arruinada, mas isso não significa que a igreja naquela época estivesse completamente sem testemunho. Não importa em qual circunstância ela esteja, a realidade da igreja está sempre presente. Pérgamo é a igreja que continua imediatamente após Esmirna. Em que tipo de situação ela está? O Senhor diz aqui: “Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás”. O Senhor reconhece a dificuldade da situação de Pérgamo. Uma vez que ele habita no mesmo lugar do trono de Satanás, é bastante difícil para ela manter um testemunho. Aqui há uma pessoa que é muito especial, “Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós”. Não encontramos seu nome na história; portanto, já que isso é uma profecia, precisamos descobrir o significado do nome em si. “Anti” significa “*contra*”; “pás” significa “*tudo*”. Há um homem fiel, Antipas, que é **contra tudo**; ele se opõe à todas as coisas. Isto não quer dizer que ele intencionalmente cria problemas sem se importar com a situação, mas ele permanece ao lado de Deus para opor-se a todas as coisas. É evidente que essa pessoa deveria tornar-se um mártir. A história não conhece seu nome, mas o Senhor o conhece.

Considerando esse homem fiel que foi morto, o Senhor diz: “Conservas o meu nome, e não negaste a minha fé”. Duas questões são mencionadas aqui: uma é o nome do Senhor, a outra é a fé do Senhor. Os filhos de Deus são homens que Ele escolheu dentre os gentios em o nome do Senhor. Há uma diferença básica entre a igreja e a religião. Na religião é suficiente aceitar-se os ensinamentos, mas na igreja isto é insignificante, se não se crê no Senhor. O nome do Senhor representa o próprio Senhor. Essa é uma característica especial. Além disso, o nome também nos diz que Ele esteve aqui e se foi, Ele morreu e reviveu; portanto, Ele deixou um nome em nosso meio. Se perdermos o nome do nosso Senhor, já não temos o testemunho. Pérgamo recebeu o nome do Senhor. Há uma coisa à qual os filhos de Deus devem prestar atenção: devemos manifestar-nos como aqueles que estão no nome do Senhor. Este nome é um nome especial, um nome que irá preservar-nos de perder o testemunho.

Cristo também diz: “E não negaste a minha fé”. Fé, aqui, em grego, é Pistis. O significado dessa palavra é crença. Não é uma crença comum, mas a única crença, a crença que é distinta de todas as outras. O Senhor diz: “Não tens negado minha única fé”. A igreja não é algo da filosofia, ciência natural, ética ou psicologia – estas não são coisas da igreja. A igreja é algo de crença, algo de fé. “não negaste a minha fé”. Que significa isso? Significa “Não Me negaste crendo em Mim.” Os filhos de Deus devem preservar essa crença. Nossa crença no Senhor Jesus não deve mudar de maneira alguma. O que nos separa do mundo é a nossa fé. Assim, “conservas o Meu nome, e não negaste a Minha fé” – estes dois pontos- são as coisas que o Senhor louvou nela.

“Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem prostituição”. Balaão era um gentio; não sabemos porque Deus o chamava profeta. Como no caso de Saul, o Espírito de Deus moveu-o, mas não entrou nele. Porque o povo de Israel era sempre vitorioso, Balaque, rei moabita, estava temeroso e chamou Balaão. Ele lhe disse: “Você é um profeta. Por favor, amaldiçoe, o povo de Israel.” Balaão cobiçou o dinheiro oferecido e ficou desejoso de ir, e embora Céus o impedisse no início, por fim permitiu-lhe ir. Mas Balaão não encontrava maneira para amaldiçoar o povo de Israel. Contudo, desde que ele aceitara o dinheiro de Balaque e não fizera nada em troca, sentiu-se incomodado; assim ele traçou um plano. Os moabitas pediram s suas mulheres para se aproximarem do povo de Israel. Assim, as mulheres moabitas e o povo de Israel uniram-se, e os homens do povo de Israel tomaram para si aquelas mulheres. Essas mulheres gentias trouxeram consigo seus ídolos, induzindo o povo de Israel não apenas cometer prostituição, mas também a adorar os ídolos. Deus irou-se e matou vinte e quatro mil israelitas; mas Moabe foi preservado. Em Números 25, vamos que as mulheres moabitas uniram-se com os israelitas, mas só no capítulo 31 descobrimos que o plano foi feito por Balaão.

Deus nos mostra o que Pérgamo é: o significado de Pérgamo é casamento com o mundo. Originalmente, o mundo opunha-se à igreja; agora o mundo e a igreja estão casados. Tenho dito muitas vezes que o significado de igreja (eklésia) é “os chamados para fora”; não unidos, não situados no mundo, mas separados, chamados para fora – isto é igreja. O método de Balaão é destruir a separação entre a igreja e o mundo, e o resultado é idolatria.

Aqui, precisamos dar especial atenção a duas coisas – fornicção e idolatria. É muito estranho que estas duas questões estejam colocadas juntas. Em 1 Coríntios elas também são mencionadas juntas. Estas são duas coisas que Deus mais odeia. Ouça o que Tiago 4 diz sobre isto: “Não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus?” Estar unido com o mundo é o que Deus odeia. Mamom também está em oposição a Deus: “Não podeis servir a Deus e a mamom” (Mt 6-24). Os homens ou servem a um ou a outro. Aqui vemos a questão mais importante, isto é, mamom posiciona-se contra Deus. Muitos ídolos existem somente por causa de mamom. Hoje nenhum cristão mataria pessoas ou adoraria ídolos, mas cobiçarmos dinheiro, confiando no poder de mamom, é equivalente à idolatria. Mamom é o princípio dos ídolos, e Deus deseja separar os homens de mamom. Unir-se a fornicção é idolatria; portanto, cobiçar dinheiro está junto à união com o mundo. Quero apresentar os lados opostos na Bíblia; vendo o lado negativo, então

conseguiremos ver o lado positivo. A Bíblia sempre coloca Satanás em oposição a Cristo, a carne em oposição ao Espírito Santo, e o mundo e mamom em oposição a Deus, o Pai. O mundo é oposto aos Pai; essa é a razão porque 1 João 2 diz: “Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (v.15b). Mamom é contra Deus. Sempre que os homens servem a mamom, ele não pode servir a Deus.

A obra de Balaão é unir o mundo com a igreja. A necessidade de Constantino nos exaltar é ensinamento de Balaão. Nada é mais difícil do que impedir que a obra de Balaão entre. Hoje, todos os filhos de Deus querem ser grandes, querem ter mais e não querem prestar atenção à santidade e pureza. Então, eles se entregam aos pecados, aos ensinamentos de Balaão e consentem que o nome do Senhor seja negado.

O Senhor, aqui, menciona especialmente Balaão. Balão foi o primeiro a ganhar dinheiro com seus dons. Há diversos lugares no Novo Testamento que mencionam Balaão. A II Epístola de Pedro diz que Balaão foi alguém que amou o prêmio da injustiça. Judas diz que Balaão foi alguém que buscou gananciosamente a remuneração. Consideremos isto. Você acha que seria possível a igreja em Corinto convidar Paulo, e ainda discutir, primeiro, a questão de remuneração? Você acha que a igreja em Jerusalém assinou um contrato com Pedro por certa quantia de pagamento anual? Não podemos absolutamente conceber tais coisas acontecendo. Originalmente, aqueles que trabalhavam para Deus dependiam de Deus para seu sustento; eles não pediam nada dos homens e não aceitavam dinheiro dos gentios (3 Jo. 7). Mas, durante a época de Constantino, todos os que serviam a Deus recebiam salário da tesouraria estatal. Foi um pouco depois do ano 300 d.C. que esta prática começou. Quando cada um recebeu um salário, o método de Balaão entrou. O método de Balaão não tem lugar nos planos de Deus. Se perguntasse aos apóstolos daquele tempo: “Quanto você recebe de salário por mês?”, isso seria um absurdo. Mas hoje essa condição tornou-se comum. Se confiamos em Deus, então vamos trabalhar para Ele; se não confiamos em Deus, então não vamos trabalhar. Precisamos prestar especial atenção a essa questão diante do Senhor.

Logo a seguir, são mencionados novamente os nicolaítas. “Outrossim, também” – estas duas palavras formam um elo com as palavras anteriores. O Senhor expressou sua rejeição pelos ensinamentos de Balaão; assim também o Senhor reprovou os ensinamentos dos nicolaítas. Na Bíblia, o próprio Deus tem estabelecido aquilo com que a igreja deve parecer-se. Lemos em Mateus 20:25-28: “Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós, pelo contrário quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; a quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo; tal como o

Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. A igreja é estabelecida pelo Senhor, e principais e maiores não são permitidos; não deve haver tal classe. O Senhor diz que quem quiser ser grande, seja servo; quem é o servo, este é o grande. Grandeza não é decidida sobre a base de posição, mas sobre a base do serviço. Em Mateus 23:8-11 isso está ainda mais evidente. O princípio básico da igreja é: Todos são irmãos; não há rabinos, nem mestres nem padres.

Quando Constantino aceitou o cristianismo, os ensinamentos de Balaão aconteceram e os ensinamentos dos nicolaítas apareceram. Vemos aqui o sistema dos padres. Entre os muitos padres, o que está acima de todos eles é o papa. Ao beijar-se seus pés deve-se clamar: “meu senhor”. Ao mesmo tempo, há oficiais graduados no Vaticano, bem como muitos embaixadores, representando seus países, e ministros. Há reis e oficiais graduados, há os que são denominados padres e os denominados rabis. Por essa razão, aqueles que têm posição e reputação no mundo devem ser cuidadosos para não trazer as coisas do mundo para a igreja. Se você não consegue chamar de irmão a pessoa humilde sentada a seu lado, algo está errado com você. Quando você está sentado entre os irmãos e irmãs, e não consegue ser um irmão ou irmã, então os nicolaítas aparecem. A palavra laos na palavra grega original “Nikaolaos” não somente significa *laicato* (povo comum), mas também significa *leigos*, em contraste com “entendidos” e “especialistas”. Por exemplo, os médicos são especialistas, e as pessoas em geral são por eles chamadas de leigos. Quando um carpinteiro encontra outro carpinteiro, eles são do mesmo ramo e ambos entendidos. Quando ele encontra alguém que não é carpinteiro, ele o chama de leigo, alguém fora do ramo. Nicolaítas significa conquistar os leigos, o que significa que há um grupo de pessoas que são entendidos, homens dentro do ramo, enquanto o restante são os leigos, os homens fora do ramo. O Senhor diz que Ele é contra isso.

A condição da igreja em Éfeso e a da igreja em Pérgamo é diferente. A igreja em Éfeso tem somente o comportamento dos nicolaítas, enquanto a igreja em Pérgamo tem o ensinamento dos nicolaítas. Leva algum tempo para o comportamento tornar-se ensinamento. Se certo comportamento é manifestado e sua doutrina também é pregada, isto não é somente a habilidade de comportar-se, mas também a habilidade de produzir uma teoria do comportamento; este é um passo além. O comportamento vem antes do seu ensinamento. Quando o ensinamento aparece, isto é bastante sério. Vários anos atrás encontrei um membro da igreja que tomara uma concubina. Disseram-me para adverti-lo. Mas ele não somente achava que ter uma concubina era errado, como mostrou

exemplos na Bíblia para encobrir seu pecado. Tomar uma concubina é comportamento; citar a Bíblia tornar-se um ensinamento. Assim, igualmente hoje, há o ensinamento declarado dos nicolaítas.

Como Pérgamo elaborou esse ensinamento? Já dissemos que após Constantino aceitar o cristianismo como a religião estatal, a igreja tornou-se casada ao mundo. Desde que fosse um romano, você seria batizado; assim, a igreja enche-se de incrédulos. Originalmente, só irmãos estavam na igreja, e todos os irmãos eram sacerdotes. Então, introduziu-se tal multidão mista. Dizer-lhes para servir Deus era impossível. Por conveniência, então, eles escolheram um grupo de pessoas, dizendo: “Vocês cuidam dos assuntos espirituais; os outros continuam sendo o povo comum, os leigos”. Muitos dos que se tornaram membros da igreja não conheciam absolutamente o Senhor Jesus. Assim, aqueles que conheciam o Senhor Jesus tornaram-se os entendidos; desse modo, os nicolaítas apareceram. Esse é o resultado inevitável do casamento da igreja com o mundo. O que os nicolaítas tiveram em Éfeso foi um comportamento, mas em Pérgamo tornou-se um ensinamento. Agora, a posição é que doravante a igreja torna-se o negócio dos entendidos, não de leigos. O ensinamento, agora, é que é correto os homens não serem espirituais; os negócios espirituais podem ser confiados aos cuidados dos entendidos; nós, as pessoas comuns, podemos cuidar apenas dos negócios seculares. A doutrina agora é que há dois tipos de pessoas na igreja: um encarrega-se dos assuntos espirituais e outro cuida das coisas seculares. A doutrina agora é que há dois tipos de pessoas na igreja: um encarrega-se dos assuntos espirituais e o outro cuida das coisas seculares. Para você, que é povo comum, basta apenas comparecer às reuniões; você não precisa cuidar de outras coisas. Se alguém introduzisse os princípios de reunião de 1 Coríntios 14, isto não funcionaria. A doutrina de Balaão introduziu o ensinamento em nicolaítas.

Creio que essa questão é a que Deus mais odeia; portanto, temos de prestar especial atenção a ela. Concordo que há a questão do ministério. Também reconheço que há Paulo, que ao mesmo tempo ocupou-se em fazer tendas; e há também Pedro, Tiago e João devotando-se inteiramente à pregação. Mas hoje, a posição dos irmãos não está relacionada à sua posição no ministério. Na igreja, são os irmãos da cidade que devem ser os diáconos e os presbíteros. Todos os irmãos e irmãs devem cuidar dos assuntos espirituais; eles são sacerdotes. Os presbíteros não devem fazer tudo por eles; os presbíteros são para “supervisionar”. Assim os obreiros, quando vêm para a igreja, têm apenas a posição de irmãos. Aqui reside a diferença entre os nicolaítas e os irmãos. A Bíblia nos mostra que todos os filhos do Senhor testificam, mas os apóstolos testificam

mais. A diferença é uma questão de estágio, não de natureza. A natureza é idêntica; apenas o estágio é diferente. Mas o ensinamento dos nicolaítas dá uma reviravolta: os assuntos espirituais são cuidados por um grupo de uma classe especial. Isto é reprovável diante do Senhor, porque, se este for o caso, a igreja pode ser mundana e contentar-se em ter somente uns poucos diáconos espirituais. Elas se tornam outra classe encarregando-se das coisas espirituais. Os sistema de padres da igreja do mundo, o sistema clerical da igreja do estado e o sistema pastoral das igrejas independentes são todos da mesma natureza: são todos nicolaítas. Na Bíblia há somente irmãos. Há o dom de pastor, mas não o sistema de pastores. O sistema pastoral é uma tradição do homem. Se os filhos de Deus não estão dispostos a retornar a posição do início, o que quer que eles façam não estará correto. A igreja não deve estar unida com o mundo e não deve receber incrédulos para dentro dela. Do contrário, não será difícil aceitar o ensinamento dos nicolaítas. As pessoas devem ser separadas do mundo antes de serem introduzidas na igreja. Sempre que permitimos que um incrédulo entre na igreja, a igreja não é mais a igreja, mas o mundo. A santidade e a separação da igreja devem ser mantidas a qualquer preço.

“Portanto, arrepende-te; e se não, venho a ti sem demora, e contra eles pelejarei com a espada da minha boca”. Aqui, o Senhor fala palavras muito fortes: “Se você não se arrepender, puni-lo-ei com a espada da Minha boca” – isto é, Ele punirá e julgará aqueles que se rebelaram contra Ele. Oramos ao Senhor para que não haja nicolaítas entre nós! Se a igreja for espiritual, então nicolaítas não serão produzidos. Uma vez que a igreja torna-se mundana, os nicolaítas aparecem. A exigência de Deus ao povo de Israel, no princípio, era que a nação toda fosse de sacerdotes. Foi porque os povo de Israel pecou que Deus separou os levitas para serem sacerdotes. Do mesmo modo, foi quando a igreja tornou-se mundana, que servir a Deus foi comissionado a poucas pessoas. Agora Deus quer todas as pessoas na igreja, fazendo as coisas espirituais.

“Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe”. Duas coisas são prometidas ao vencedor: uma é o mana escondido, e a outra é a pedra branca. O maná escondido e o maná no deserto são duas coisas diferentes. Quando o povo de Israel estava no deserto, o maná descia dos céus diariamente para eles comerem. Então Moisés disse a eles que tomassem um pote de ouro, enchessem-no com um ômer de maná e guardassem-no na arca. Quando as próximas gerações perguntassem sobre o assunto, eles deveriam dizer-lhes como Deus enviara o maná dos céus para alimentá-los, enquanto, estavam no deserto e que tinham o

maná na arca como evidência (Ex 16:14-35). Os das gerações posteriormente que não sabiam como era o maná poderiam ser esclarecido pelo maná na arca. Então eles saberiam. Mas aqueles que já haviam comido o maná teriam outro sentimento em relação ao maná escondido. Eles conheceram o sabor; portanto, quando o vissem novamente, teriam uma espécie de recordação. Os que não o provaram, embora pudessem saber o que era, não teriam tal recordação. Ao vencedor o Senhor daria de comer do maná escondido, o que significa que eles teriam recordações.

Todas as nossas experiências diante de Deus são válidas e não serão perdidas. Muitos irmãos fazem-me um pergunta: “Isto que tenho passado diante de Deus terá alguma utilidade na eternidade?” Se você conhece o significado do maná escondido, sabe se isso terá alguma utilidade ou não. Se temos a oportunidade de ver o “maná escondido”, então seremos capazes de rememorar uma vez mais o “maná diário”. Qualquer dificuldade que passemos ou quaisquer lágrimas que derramemos hoje, tornar-se-ão mais tarde a nossa lembrança. Para mim, o maná escondido é o maná diário. O que nunca têm visto o maná, naquele dia, quando virem o maná escondido, não terão nenhuma recordação. Embora conheçam o guiar da Sua graça, contudo não o comeram. Mas os que têm comido dele estarão cheios de recordações. O maná escondido é um princípio muito grande na Bíblia, e é também um grande tesouro. Um dia comeremos do maná celestial escondido. Se não tivermos algumas cicatrizes aqui, não seremos os vencedores. Se nunca passamos estas coisas hoje, então, no futuro, mesmo se nos for dado do maná escondido, não haverá nem recordação nem qualquer novo saborear das experiências. Nunca diga que o que você encontra hoje é sem significado. Nenhuma experiência é perdida. Naquele dia todos nós iremos ser capazes de relembrar nossas experiências. Não devemos dizer que no reino todos serão a mesma coisa. Não, não serão todos a mesma coisa! A nossa experiência na terra está relacionada com aquilo que desfrutaremos naquele dia. O maná escondido é conhecido dos quem o conhecem, e desconhecido dos que não o conhecem. Hoje passamos por dificuldades e tribulações; naquele dia o Senhor enxugará dos olhos nossas lágrimas. Como podem aqueles que não têm lágrimas conhecer a preciosidade do enxugar as lágrimas?

Há outra recompensa, isto é, a pedra branca, e na pedra escrito o novo nome do vencedor. O Senhor dá a ele um novo nome, um nome que corresponde à sua condição diante do Senhor. O Senhor dá a ele um novo nome, um nome que corresponde a sua condição diante do Senhor. O Senhor escreve o nome na pedrinha branca; somente o Senhor e você o conhecerão. O vencedor não recebe um nome especial; ao contrario, ele

recebe o nome que mercê. Espero que o Senhor abra nossos olhos para que conheçamos o caminho do vencedor e que recebamos o maná escondido e o novo nome.

Capítulo Cinco

A IGREJA EM TIATIRA

Leitura da Bíblia Ap 2:18-29

Neste capítulo examinaremos Tiatira. Aqui devo enfatizar especialmente que foi após a igreja na era apostólica passar, que Éfeso apareceu, Esmirna, e após Esmirna, Pérgamo e após Pérgamo, Tiatira. A igreja no tempo dos apóstolos passou, a época de Éfeso passou, a época de sofrimento passou, o período de Pérgamo também passou, e o que vem a seguir é Tiatira. Mas a igreja representada por Tiatira continuará até o Senhor Jesus voltar. Não só Tiatira, mas também Sardes, Filadélfia e Laodicéia continuarão até o Senhor Jesus retornar. Nas primeiras três igrejas, não há menção da volta do Senhor, mas, nas quatro últimas, a volta do Senhor é mencionada em cada caso. Laodicéia, contudo, não menciona a segunda vinda do Senhor literalmente, por causa de alguma coisa particular referente a ela, conforme explicaremos mais adiante. Portanto, as últimas quatro igrejas continuarão até o Senhor voltar.

Na Bíblia, vemos que o número sete é um número que significa completação. Sete é composto de três mais quatro. Três o número de Deus; o próprio Deus é três-um. Quatro é a criatura de Deus; é o número do mundo, tal qual as quatro direções, os quatro ventos, as quatro estações etc. – todos contêm número quatro. Sete significa o Criador mais a criatura. Quando Deus é adicionado ao homem, isto é completação. (Mas esta complementação é deste mundo – Deus nunca coloca sete na eternidade. O número de completação na eternidade é doze. Sete é formado por três mais quatro; doze é formado por três vezes quatro. Quando Deus e o homem são colocados juntos, há completação neste mundo. Quando Criador e criatura são incorporados, então há completação eterna.) o número sete é sempre três mais quatro. A sete igrejas estão divididas em: as três primeiras igrejas e as quatro últimas. As três primeiras não mencionam a volta do Senhor, enquanto as outras quatro mencionam. Desse modo, três igrejas são de um grupo, enquanto as outras quatro são de outro. A igreja em Tiatira é a primeira entre as quatro igrejas até o Senhor Jesus voltar.

Tiatira significa “o sacrifício de perfume”, isto é, é repleta de muitos sacrifícios. As palavras faladas pelo Senhor tornam-se cada vez mais fortes. O Senhor diz que Ele é O quem tem “olhos como chama de fogo”. Nada pode ocultar-se dos Seus olhos. Ele é a luz; Ele próprio é iluminação. Ao mesmo tempo Ele diz que tem “pés semelhantes ao de bronze polido”. Na Bíblia, bronze significa julgamento. O que os olhos vêem, os pés julgam. Os estudiosos da Bíblia concordam que a igreja em Tiatira refere-se à Igreja Católica Romana. Isso não se refere à confusão que resultou do casamento da igreja com o mundo (Pérgamo) – agora isso passou. A situação agora tornou-se mais pesada, cheia de heresia e sacrifícios. É realmente notável como a Igreja Católica Romana dá muita atenção principalmente a comportamento e a sacrifício. A missa é um sacrifício.

A Igreja Católica Romana, de acordo com a nossa observação, não tem nada de bom, mas Deus diz: “Conheço tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras”. O Senhor reconhece que há realidade na Igreja Católica Romana. Madame Guyon, Tauler e Fenelon estavam na Igreja Católica Romana, e podemos mencionar ainda mais dos melhores nomes. Na verdade há muitos na Igreja Católica Romana que conheciam o Senhor. Nunca pense que não há nenhum salvo na Igreja Católica Romana. Também ali o Senhor ainda tem seu próprio povo – disso devemos ter bastante clareza diante do Senhor.

O que estamos ressaltando agora é quão desolada a igreja se tornou em sua aparência exterior. Primeiro, vimos o comportamento dos nicolaítas; mais tarde, vimos que ele evoluiu tornando-se ensinamento. Mas, e a igreja agora? O Senhor diz aqui: “Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas a ídolos”. Quem é Jezabel? Jezabel era a esposa que o rei Acabe trouxe da terra dos sidônios, os gentios. Jezabel seduziu o povo de Israel a adorar Baal (1 Rs 16:30-32). Baal é o deus dos gentios, não o Deus do povo de Israel. Ela disse ao povo para adorar a imagem de Baal. O problema agora, não são apenas os ídolos, e, sim, que Deus foi substituído: Baal foi introduzido e adorado como seu próprio deus. Na história da nação judaica (Israel) até 1 Reis 16, ninguém havia levado o povo de Israel a pecar de tal maneira como Acabe. Acabe foi o primeiro a conduzir o povo a adorar um deus gentio em larga escala. Nem mesmo Jeroboão igualou-se a ele nos pecados que cometeu.

Queremos, aqui, atentar para quem é Jezabel. Jezabel é uma mulher. A mulher em Apocalipse 17 refere-se à Igreja Católica Romana. Em Mateus 13, a mulher que tomou

fermento e escondeu-o em três medidas de farinha também é a Igreja Católica Romana. Naturalmente, portanto, a mulher aqui, também representa a Igreja Católica Romana.

Deus nunca reconhece como legítimo o casamento entre Seu povo e os gentios; Deus diz que isto é prostituição. Como consta, Jezabel não era a rainha; a união de Acabe e Jezabel era prostituição. Prostituição é confusão. O que Deus vê aqui é uma mulher que está misturando as coisas às palavras de Deus e ao povo de Deus. O que essa mulher introduziu foi o deus dos gentios. E o resultado da prostituição é idolatria. O Novo Testamento menciona a conferência em Jerusalém, cujo resultado foi a exortação aos irmãos gentios para se absterem de comida sacrificadas a ídolos e da fornicção (At 15:29). A prostituição daquela mulher introduziu ídolos no reino de Israel.

Por meio de Jezabel, Acabe foi unido com o mundo. Não importa onde você esteja, é visível que a Igreja Católica Romana uniu-se aos poderes políticos. Ela envia embaixadores e ministros a várias nações, e, em importantes crises mundiais, ela se levanta pra falar. A união da igreja com o mundo é a Igreja Católica Romana. Eles proclamam que seu primeiro papa foi Pedro. Mas acho que Pedro diria: “ Eu sou um discípulo do pobre Jesus de Nazaré; a glória e a honra do mundo não tem nada que ver comigo”. Contudo, a Igreja Católica Romana mantém sua posição no mundo e exige respeito das pessoas. O fenômeno da Igreja Católica Romana nestes mais de mil anos, de acordo com a Epístola de Tiago, é o maior adultério. Aqui vemos que a igreja perdeu a sua virgindade. Hoje, há um grupo de pessoas que acham que desde que têm tão vasto número de membros, podem negociar com outros. De acordo com os homens, é uma espécie de progresso a igreja ser capaz de negociar, mas, de acordo com Deus, é um pecado a igreja ganhar o que o mundo ganha.

Qual é o resultado? Idolatria. Os fatos estão colocados diante de nós; não há uma igreja que seja igual à Igreja Católica Romana com tantos ídolos. Podemos dizer que a melhor classe de ídolos é feita pela Igreja Católica Romana. Estive na cidade de Roma por um mês. Durante esse tempo, eu continuamente sentia algo: “Se a igreja é deles, então não é nossa; se é nossa, então, certamente não é deles”. Não há meio termo para ambos se unirem. O mais extraordinário é que eles cumpriram tudo o que foi profetizado na Bíblia. Há uma imagem do Pai e uma imagem do Filho; há imagens dos apóstolos e imagens dos santos antigos. Eles adoraram Maria; adoraram Pedro. Vemos como Jezabel ensina os servos do Senhor a cometer prostituição e a comer a comida ofertada a ídolos! Jezabel é mencionada porque a igreja trouxe para dentro de si deuses gentios. Vemos isto no livro intitulado Mystery, de G.H.Pember. Eles tomaram os deuses gentios e penduraram neles os símbolos do cristianismo. O mais evidente é a imagem de Maria. Alguns pensam que

pelo menos Maria é do próprio cristianismo. Mas o fato é este: a Grécia tem uma deusa, a China tem uma deusa, a Índia tem uma deusa, o Egito tem uma deusa, exceto o cristianismo. Já que deve haver uma deusa, eles produziram Maria. Na verdade não há deusa na fé cristã – a origem do conceito de uma deusa são os gentios. Assim, isto é idolatria, além de prostituição. Isto é Jezabel, trazendo as coisas dos gentios para o reino de Israel.

Ela se autodenomina profetisa porque quer pregar e ensinar. A posição da igreja diante de Deus é a de uma mulher. Sempre que a igreja tem autoridade para pregar, ela é Jezabel. A igreja não tem nada a dizer; em outras palavras, a igreja não tem palavras. O Filho de Deus é a Palavra; por isso só ele tem a Palavra. Cristo é a cabeça da igreja; portanto, somente ele pode falar. Sempre que a igreja fala, isto é a pregação da mulher. A Igreja Católica Romana é a mulher pregando. Na Igreja Católica Romana há o que a igreja diz, não o que a Bíblia diz nem o que o Senhor diz. É extraordinário que Deus aqui diz que Jezabel é a profetisa e que a mulher fala. “Meus servos” refere-se a servos individuais. Jezabel tem autoridade para dirigir cada crente. O povo na Igreja Católica Romana não lê a Bíblia, porque tem medo de interpretar mal o que Deus pretende. Somente os padres podem entender e somente os padres podem falar; portanto, somente eles podem decidir todas as questões. A Igreja Católica Romana é essencialmente a pregação da mulher que decide o que os filhos de Deus devem fazer. Muitas doutrinas têm sido alteradas, porque ela diz que isto é o que a igreja diz e as pessoas devem ouvir a igreja. Ela não ressalta que o povo deve ouvir o Senhor, mas que o povo deve ouvir a igreja e o papa.

Na história da igreja houve as perseguições do Império Romano, e houve também as perseguições da Igreja Católica Romana. Quando a Igreja Católica Romana na Espanha perseguiu os filhos de Deus, ela matou um sem-número deles. A punição que aplicaram durante a Inquisição foi cruel ao extremo. Após levarem as pessoas a ponto de morrer, entregavam-na ofegantes na mão do governo, dando a entender que ninguém fora morto pela mão deles. Eles sempre farão aceitar a doutrina deles. A nação judaica (Israel) tinha apenas uma mulher que matava os profetas; era Jezabel. Nos séculos anteriores quantas testemunhas morreram nas mãos da Igreja Católica Romana não sabemos. Eles afirmam que tudo que decidem está sempre certo. Os pensamentos das pessoas estão inteiramente em suas mãos. O Senhor diz que o fracasso de Tiatira deve-se ao fato de que ela permite o ensinamento de Jezabel em seu meio.

“Dei-lhes tempo para que se arrependesse: ela, todavia, não quer se arrepender-se da sua prostituição”. Eles ainda estão unidos com o mundo e cheios do comportamento do

mundo. “Eis que a prostro de cama” – não num caixão, mas numa cama. Um caixão significa que acabou; uma cama significa que não acabou. Isto quer dizer que ela não mudará durante toda a sua vida. A paciente não pode ser curada e não pode mudar. Permanecendo em sua presente situação, ela é incurável – esta é a condição da Igreja Católica Romana. Em 1926, Mussolini e o papa assinaram um acordo, separando o Vaticano da Itália, para que ele pudesse tornar-se um estado independente, possuindo seu próprio tribunal e polícia etc. Os crentes na Igreja Católica Romana aumentam anualmente. Na China, não há jornal publicado por uma igreja protestante, contudo a Igreja Católica Romana possui um jornal. Seu número excede três a quatro vezes o dos protestantes. Em Apocalipse 17, vemos a que ponto esta igreja irá desenvolver-se. Agora, sem dúvida, ela está tornando-se cada vez mais forte. Mas o Senhor diz ao Seu povo: “Saí dela”. Que o Senhor diz sobre aqueles que têm cometido adultério com ela, e sobre os seus filhos? “Prostro(...) em grande tribulação os que ela incita. Matarei os seus filhos” – provavelmente estas palavras referem-se à destruição da Igreja Católica Romana por Deus, por intermédio do anticristo e seus seguidores – “e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um, segundo a vossas obras”.

“Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as cousas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha”. “Os demais de Tiatira”; embora Jezabel esteja aqui, ainda há descanso. Ao ouvir que Jezabel havia decidido matá-lo, Elias ficou muito desencorajado. Que ele fez? Ocultou-se. Então Deus lhe disse: “Que fazes aqui?” enquanto ele estava murmurando, o Senhor disse: “Também conservei em Israel sete mil” (1Rs 19:9-18). Estes são “os demais de Tiatira.” Quando Jezabel vivia nesta terra havia Elias; portanto, na Igreja Católica Romana também deve haver muitos que pertencem ao Senhor. Não apenas na Espanha, mas também na França e na Grã-Bretanha, houve muitos que foram queimados. O sangue de muitos foi derramado na Igreja Católica Romana, isto é um fato. Hoje a Igreja Católica Romana ainda está fazendo o melhor que pode para perseguir. Graças ao Senhor, ainda há aqueles que “não têm doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás.” As palavras “coisas profundas” em grego é *bathea*, que quer dizer mistério. A Igreja Católica Romana gosta demais de usar essa palavra. Eles têm muitos mistérios, ou doutrinas profundas, em seu meio. Essas doutrinas não são do Senhor, mas são as palavras de Jezabel. Sobre os que não seguem essa doutrina, o Senhor não colocará outra carga; estes são os que já têm a Sua Palavra e

devem conservá-la: “Conservem Minha palavra que vocês conhecem- isto é suficiente. Não percam o que vocês já têm, até que Eu venha”.

“E ao que vencer, e guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá: e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai” (VRC). Essa é a primeira promessa. Qual é o significado disto? Todo aquele que cuida de ovelhas tem vara. Quando as ovelhas não se comportam bem, ele usa a vara para bater-lhes gentilmente. O capítulo 13 de Mateus diz que um anjo virá e ajuntará para fora do seu reino todas as coisas que o ofendem, isto é, usará força para expulsar todas as coisas que não são corretas. Mas isso não significa que no milênio as nações já não existirão. Sabemos que elas estarão lá. Por meio da vara de ferro Deus quebrará estas coisas em pedaços.

O que Deus produz são pedras; o que o homem produz são tijolos. Os tijolos são muito semelhantes a pedras. A torre de Babel foi construída com tijolos. Quanto aos que O imitam, da torre de Babel até a segunda Epístola de Timóteo, o Senhor diz que eles são “vasos de barro” (“vasos de oleiro”). O Senhor diz que o vencedor pastoreará as nações e quebrará os vasos de barro em pedaços. Regerá, no texto original, significa pastoreará. A palavra pastoreará significa que ele não é algo feito de uma vez, mas, ao contrário, é feito batendo uma por uma, quando há necessidade. Isto é pastorear. Esse tipo de coisa provavelmente será feito continuamente até que o novo céu e a nova terra sejam introduzidos. O reino é a introdução ao novo céu e nova terra. No novo céu e nova terra, apenas a justiça habita. Esta é a razão pela qual a vara de ferro aqui deve ser usada para pastoreá-las e quebrar em pedaços todas as coisas procedentes dos homens.

“Dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã.” Esta é a segunda promessa. A estrela da manhã é a assim chamada estrela d'alva. Na hora mais escura, exatamente na hora em que o dia está surgindo, ela aparece por um instante, e então o sol desponta. Muitas pessoas vêem o sol, mas poucas vêem a estrela da manhã. Um dia o Senhor será visto pelo mundo todo, como está citado no capítulo quatro de Malaquias: “Nascerá o sol da justiça”. Mas antes que todos vejam a luz, você poderá tê-la visto primeiro enquanto está escuro. Isso é o que significa receber a estrela da manhã. Logo antes do dia nascer, é realmente escuro. Mas é neste exato momento que a estrela da manhã aparece. O Senhor promete ao vencedor que ele receberá a estrela da manhã na hora mais escura: isso significa que ele verá o Senhor e será arrebatado. Nós vemos o sol sempre durante as horas do dia, mas aquele que vê a estrela da manhã é alguém que prepara um momento especial para levantar-se e contemplar, enquanto os outros estão dormindo. Esta é a promessa para o vencedor.

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. O Senhor não está falando apenas à Igreja Católica Romana, mas também a todas as igrejas.

Nas primeiras três epístolas o chamamento ao vendedor vem após “quem tem ouvidos, ouça.” Primeiro lemos “quem tem ouvidos” e, então a promessa ao vencedor. Mas a partir de Tiatira a ordem é invertida. Isso prova que as três primeiras igrejas são um grupo, enquanto as quatro últimas são outro. Há uma diferença entre os dois grupos. Antigamente foi depois que a época de Éfeso passou que a igreja de Esmirna veio, e depois que passou Esmirna veio Pérgamo, e depois que Pérgamo passou veio Tiatira. Mas agora não é quando Tiatira se vai que Sardes vem. Tiatira continuará até que o Senhor volte. Não é quando Sardes passa que Filadélfia vem, nem quando Filadélfia se vai que Laodiceia aparece. Sardes, Filadélfia e Laodiceia também continuarão até que o Senhor Jesus volte. Todas as três primeiras vieram e foram-se, mas as quatro últimas surgem gradativamente e continuarão juntas até o Senhor voltar.

Capítulo Seis

A IGREJA DE SARDES

Leitura da Bíblia: Ap 3:1-6

Temos visto que durante o tempo dos apóstolos havia o comportamento dos nicolaítas. Vimos também que após o comportamento dos nicolaítas, Pérgamo pecou grandemente introduzindo o mundo na igreja. Depois dos nicolaítas veio Jezabel, e na mesma época os ídolos foram introduzidos na igreja. Mas há um ponto positivo aqui: em Tiatira vemos o julgamento de Jezabel, seu confinamento em uma cama para que ela não se mova; também vemos que seus seguidores um dia serão mortos. Essas profecias ainda não foram cumpridas, mas serão na época da queda da Babilônia, registrada no capítulo 17 de Apocalipse. A história de Tiatira começou desde o tempo em que Jezabel impropriamente introduziu ídolos na igreja, e continuará até que ela receba julgamento. Devemos ver uma coisa: quando a igreja, na sua contínua queda, passa dos nicolaítas para o estágio de Jezabel, Deus não pode mais tolerá-la. Assim, aqui vemos o surgimento de Sardes. Sardes quer dizer os remanescentes. A igreja de Sardes é a reação de Deus a Tiatira. A história de reavivamento nas igrejas pelo mundo todo indica uma reação divina. Sempre que o Senhor inicia uma obra de reavivamento, Ele está reagindo. A reação de

Deus é a restauração do homem. Devemos conservar em mente, com firmeza, este princípio. Porque o Senhor viu a condição de Tiatira, Sardes apareceu.

Em Apocalipse, várias igrejas estão aos pares. Sardes está junto com Éfeso, Filadélfia está com Esmirna e Laodicéia com Pérgamo. Apenas Tiatira permanece só. Em Sardes o Senhor diz que seu nome é: “Aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas”. A epístola a Éfeso diz que a mão direita de Cristo segura sete estrelas, enquanto em Sardes Ele diz que tem as sete estrelas. Éfeso é o enfraquecido depois dos apóstolos, ou seja, a mudança de algo bom para mau; Sardes é a restauração de Tiatira, ou seja, a mudança de algo mau para bom. Ter obras, mas não amor de Éfeso; vivos no nome, mas mortos na realidade é Sardes. Portanto, estas duas são um par. Aqui o Senhor manifesta-se como Aquele que tem os sete Espíritos. Os sete Espíritos de Deus são enviados de Deus ao mundo para trabalhar, e isto se refere à obra da vida. As sete estrelas em Éfeso referem-se ao mensageiro; aqui elas se referem à iluminação. A obra de restauração é parte no Espírito e parte na luz.

Sardes é similar a Tiatira no que diz respeito a representar um longo período da história, desde as igrejas reformadas até o Senhor voltar. Embora Sardes não seja tão longa quanto Tiatira, ela se refere não apenas às igrejas durante a reforma, mas também à história da igreja após a Reforma.

“Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus. Lembra-te, pois, de como tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerá de modo algum em que hora virei contra ti.” Creio que ninguém duvidaria que Martinho Lutero foi um servo de Deus e que a Reforma foi a obra de Deus. A Reforma foi uma grande obra e foi uma reação divina. Certamente Deus usou Lutero como porta-voz; ele foi um homem especialmente escolhido por Deus. Quando Lutero principiou, era totalmente Sardes. Seu propósito era unicamente restaurar. O Senhor não disse que a obra de Lutero não era boa; mais apropriadamente, Ele disse que não era perfeita. Era boa, mas não o suficiente. Aos olhos do Senhor, Ele não encontrou nada perfeito: houve um começo, mas sem um final. O Senhor é de perfeição; portanto, Ele exige perfeição. Por essa razão, devemos pedir ao Senhor par ver.

Com Lutero, o problema da justificação foi solucionado. A justificação é pela fé, e ter paz diante do Senhor é pela fé. Lutero não somente nos mostrou a justificação pela fé, mas também nos legou a Bíblia aberta. Em Tiatira, a autoridade está nas mãos de Jezabel – em outras palavras, nas mãos da igreja. A questão é o que a igreja diz, não o

que o Senhor diz. Tudo depende daquilo que a igreja-mãe diz; todas as pessoas da Igreja Católica Romana ouvem a igreja-mãe. Por isso, o Senhor diz que Ele matará seus filhos. Você diz “mãe”, mas o Senhor diz “filhos”. Lutero mostra-nos o que o Senhor e a Bíblia dizem. Os homens podem ler a Palavra de Deus e ver por si mesmo o que Deus realmente diz, não o que Roma diz. Quando a Bíblia aberta chega, a igreja toda é iluminada.

Contudo, aqui surge um problema: o protestantismo não nos deu uma igreja adequada. Como resultado, aonde quer que fossem a doutrina da justificação pela fé e a Bíblia aberta, uma igreja estatal era estabelecida. A seita Luterana tornou-se a igreja estatal de muitos países. Mais tarde, na Inglaterra, a igreja Anglicana veio a existir, a qual é também uma igreja estatal. Começando com Roma, a natureza da igreja mudou. E na época da justificação pela fé e do retorno à Bíblia aberta, as igrejas protestantes ainda tinham visto o que deveria ser a igreja. Embora houvesse a justificação pela fé e a Bíblia aberta, as igrejas protestantes ainda seguiam o exemplo de Roma, e não retornaram a igreja do início. Durante a Reforma, o problema da igreja não foi solucionado. Lutero não reformou a igreja. O próprio Lutero disse que não deveríamos achar que “justificação pela fé” fosse suficiente; há muito mais coisas a serem mudadas. Contudo, as pessoas nas igrejas protestantes pararam exatamente aqui. Lutero não parou, mas eles pararam e disseram que estava suficientemente bom. Embora tivessem voltado à fé do início, a própria igreja permaneceu sem mudanças. Outrora era a igreja internacional de Roma; agora ela mudou para igreja estatal da Inglaterra, ou igreja estatal da Alemanha – e isso é tudo.

A Reforma não trouxe a igreja de volta à condição inicial; ela apenas fez com que a igreja do mundo se tornasse as igrejas estatais. Tiatira é condenada por colocar a igreja no mundo; da mesma forma, Sardes é condenada por colocar a igreja nos países. “tens nome de que vives, e estás morto”. A Reforma foi viva, mas havia ainda muitas coisas mortas.

Mais tarde, muitos dissidentes desenvolveram-se, tal como a Igreja Presbiteriana entre outras. Aqui vemos que, por um lado, há a Igreja Católica Romana, por outro, há as igrejas protestantes. Entre as igrejas protestantes, paralelamente às estabelecidas de acordo com os países, há também igrejas instituídas de acordo com diferentes opiniões e doutrinas. Os dissidentes são aqueles que não tomam o país como limite, e, sim, a doutrina. Portanto, há dois tipos de igrejas protestantes: as estatais e as privadas. Hoje, vemos na Alemanha e na Inglaterra a união do Estado com a igreja. Roma tem a igreja do mundo, enquanto a Inglaterra, a Alemanha etc., têm a igreja estatal. Os reis e os chefes de Estado não deveriam ouvir o papa; contudo, eles querem que os outros os ouçam. Em

política, eles querem ser os reis; na religião, eles também querem ser os reis. Como resultado, as igrejas estatais vieram à existência. As pessoas nunca levantaram a questão: como deve ser a igreja de acordo com a Bíblia? Eles não se voltaram para a Bíblia para ver se é adequado ter igreja estatais. Mais tarde, as igrejas privadas também vieram a existir. O estabelecimento de igrejas privadas foi devido a exaltação de certa doutrina; então elas se separaram daquelas que não tinham a mesma doutrina. A Igreja Batista foi estabelecida porque alguém viu o batismo; a Igreja Presbiteriana foi estabelecida porque alguém viu o sistema de presbíteros na igreja – a igreja foi estabelecida não porque alguém viu o que a igreja é; em lugar disso, a igreja foi estabelecida de acordo com um sistema. O Senhor diz que estes dois tipos de igrejas protestantes – estatal e privada – não voltaram ao propósito inicial. Esta afirmação é significativa demais.

“Sê vigilante, e consolida o resto que estava para morrer”. Isso se refere à justificação pela fé e à Bíblia aberta e à vida que se recebe de ambos. Em toda a história de Sardes, estas coisas estão à beira da morte; assim o Senhor diz: “Fortalece as coisas que estão para morrer”. Hoje, nas igrejas protestantes, embora a Bíblia já esteja aberta, os regulamentos dos homens ainda têm força; portanto, o Senhor diz: “Não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus”. “Até mesmo o que você já tem não é perfeito. Algumas das suas coisas não são perfeitas; elas não têm sido perfeitas desde o princípio”. “Lembra-te, pois de como tens recebido e ouvido, guarda-o, arrepende-te.”

A história das igrejas protestantes terminou desta maneira? Não! A história das igrejas protestantes é uma história de reavivamentos. Quando Lutero começou, quantos foram salvos, reavivados e grandemente restaurados! Uma característica das igrejas protestantes é a “restauração”. Você não sabe até que ponto o Espírito Santo trabalhará. Lutero reformou alguma coisa; então a Igreja Luterana apareceu. A verdade do presbitério foi vista; então a Igreja Presbiteriana foi organizada. Wesley apareceu; então, a Igreja Metodista foi estabelecida. Hoje no mundo, há ainda muitas igrejas menores. Em 1914, já havia mais de 1500 igrejas. Graças ao Senhor, Sardes frequentemente abençoada por deus. Mas uma vez que haja a bênção do Senhor, os homens organizam algo para conter a bênção. Embora a bênção do Senhor ainda esteja ali, a esfera permanece somente daquele tamanho. As igrejas protestantes são como uma taça. No início do reavivamento, onde quer que haja água viva, as pessoas irão; onde quer que o Espírito de Deus esteja movendo-se, as pessoas irão naquela direção. Como resultado os homens usaram a taça na esperança de preservar a água viva sem perda. A vantagem de se agir assim é que isso preserva a graça, e a desvantagem é que é apenas uma taça de bênção. Na primeira

geração a taça estava cheia. Na segunda geração, a taça estava apenas pela metade, e começou a nebulosidade. Na terceira ou quinta geração a água se foi e restou apenas uma taça vazia. Então começaram a contender com outras denominações sobre de quem era a melhor taça, apesar de todas as taças serem imprestáveis para beber. Qual foi o resultado? Deus reagiu de novo, e apareceu outra Sardes. Toda a história de reavivamento é assim. Quando a graça de Deus vem, os homens imediatamente levantam uma organização para preservá-la. Como resultado, a organização permanece, mas o conteúdo se vai. Todavia, a taça não pode ser quebrada; há sempre os que são zelosos em manter a taça continuamente. Aqui há um princípio: os estudiosos de Wesley nunca podem ser iguais a Wesley nem os estudiosos de Calvino podem igualar-se a Calvino. As escolas de profetas raramente produzem profetas – todos os grandes profetas foram escolhidos por Deus no deserto. O Espírito de Deus desce sobre quem Ele quer. Ele é o Cabeça da igreja, não nós. Os homens sempre acham que a água viva é valiosa e tentam guardá-la pela organização, mas ela sempre diminui gradualmente por meio das gerações até secar completamente. Após secar, o Senhor nos dá novamente água viva no deserto.

Por um lado, há reavivamento – louvado seja o Senhor! Por outro, este deve ser reprovado diante do Senhor, porque nunca retornou ao princípio. As igrejas protestantes têm continuamente reavivamentos, mas o Senhor diz que elas não são perfeitas, elas não retornaram ao princípio. Você deve lembrar-se do que havia no princípio. O problema não é como você recebe e escuta agora; o problema é como você recebeu e ouviu no princípio. Em Atos 2, muitos foram salvos, e o Senhor diz que eles permaneciam unânimes na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações dos apóstolos, mas na doutrina e na comunhão dos apóstolos. A comunhão de Cristo é a comunhão dos apóstolos, a doutrina de Cristo é a doutrina dos apóstolos. Deus somente considera a comunhão dos apóstolos como comunhão; Ele considera apenas a doutrina dos apóstolos como doutrina. Não podemos inventar uma comunhão nem podemos inventar uma doutrina. O erro de Tiatira foi que ela manufaturou seu próprio ensinamento, uma vez que Jezabel estava lá. Deus não quer que inventemos; Ele apenas quer que recebamos. No século vinte qualquer coisa pode ser inventada, mas não a doutrina. No Espírito podemos falar sobre descobertas, mas quanto à doutrina não pode haver qualquer invenção. Você deve examinar o que tem recebido, o que tem ouvido, e guardar e arrepender-se.

“Virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei” (VCR). “Vir” é vir descendo. “Em cima” ou “sobre” em grego é epi; desse modo, a frase significa: “eu

descerei ao seu lado, e não virei sobre você, mas separado de você”. A vinda do ladrão é uma vinda de epi. Estamos aqui, e ele espreita-nos ao nosso lado. O modo de escrever do Senhor é muito sábio. Você pode traduzir assim: “virei e passarei por você, contudo você não saberá.”

O ladrão não vem para roubar coisas sem valor; ele sempre rouba o melhor. O Senhor também roubará o melhor da terra. O melhor está em Suas mãos, não fora Dele. Estamos na casa: um será arrebatado, e outro será deixado. Por isso o Senhor diz que se você não vigiar, Ele virá e passará por você como um ladrão. Muitos dos filhos do Senhor sentem que o Senhor Jesus estará voltando em breve. O dia está aproximando-se. Devemos ser preciosos o suficiente para sermos “roubados” pelo Senhor!

“Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas [“nomes” - lit] que não contaminaram as suas vestiduras, e andarão de brando junto comigo, pois são dignas”. Jacó levou setenta almas para o Egito (Ex 1:5). Comumente as Escrituras dizem muitos homens, muitas almas. Mas o Senhor diz aqui que há poucos nomes; o Senhor presta atenção especial ao nosso nome. Ele diz: “Você tem uns poucos nomes que não contaminaram suas vestiduras.” Estas vestiduras são nossos atos de justiça. Quando permanecemos diante de Deus, vestimos Cristo, pois Cristo é nossa veste branca. Contudo, aqui não estamos diante de Deus, mas diante de Cristo, diante do trono do julgamento (Rm 14:10). Portanto, aqui não vestimos Cristo, mas o que Apocalipse 19 diz é “linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.” A palavra justiça em grego está no plural. Há uns poucos nomes que não contaminaram as suas vestes; isso quer dizer que seu comportamento é limpo. Eles andarão com o Senhor, pois eles são dignos.

“O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.” A questão aqui não é se o nome está registrado, mas se o nome será confessado. Aqueles que o Senhor confessa participarão de algo; aqueles que o Senhor não confessa não participarão. Todos os nomes estão registrados no livro da vida, mas aquele que não é confessado pelo Senhor é como se estivesse assinalado, e ele não participará. O problema aqui não é de vida eterna na eternidade, mas se poderemos reinar ou não com o Senhor. É uma infelicidade ser registrado e, todavia, não ser capaz de participar. Que o Senhor seja gracioso conosco para que venhamos a vestir a veste branca diante Dele. Você tem a veste branca para vestir diante de Deus. Mas, e diante do Senhor?

Capítulo sete

A IGREJA EM FILADÉLFIA

Leitura da Bíblia Ap: 3:7-13; Mt 23:8-11; Jô 20:27; 1Co 12:13; Gl 3:28

Neste capítulo apresentamos um diagrama sistemático que pode ajudar-nos a entender melhor o que temos falado. A primeira parte representa a igreja na era dos apóstolos. Embora Éfeso seja uma igreja que tenha enfraquecido, ela ainda está na mesma linha reta, uma vez que o senhor reconheceu a igreja de Éfeso como continuação da igreja apostólica. Então veio Esmirna, que também continuou na mesma linha. Esmirna é realmente uma igreja sofrida. Não há louvor nem censura para ela. Depois de Esmirna, algo ocorreu quando apareceu Pérgamo. Ela continuou a ortodoxia dos apóstolos, mas se uniu ao mundo e iniciou uma curva descendente. Ela sucedeu a igreja em Esmirna, mas não continuou na ortodoxia dos apóstolos. Uma vez que Pérgamo fez uma curva, Tiatira seguiu seus passos. Ela tomou a mesma linha de Pérgamo, mas não a mesma dos apóstolos. Sardes saiu de Tiatira, e ela também regrediu. Tiatira e Sardes continuarão até a volta do Senhor.

Filadélfia é a igreja que retorna à ortodoxia dos apóstolos. Filadélfia também fez uma curva, desta vez, de volta à posição inicial da Bíblia. A virada de restauração começou com Sardes e foi completada com Filadélfia. Agora a igreja está de novo na mesma linha reta que a era dos apóstolos. Filadélfia saiu de Sardes. Ela nem é a Igreja Católica Romana nem as igrejas protestantes, mas continua a igreja da era dos apóstolos. Mais tarde veio Laodicéia, a qual veremos no próximo capítulo. Agora gastaremos algum tempo para ver o que Filadélfia é, a fim de termos clareza com relação ao seu significado.

Entre as sete igrejas, cinco são repreendidas e duas não. As duas não repreendidas são Esmirna e Filadélfia. O Senhor aprova somente essas duas. É realmente notório que as palavras faladas pelo Senhor a Filadélfia são muito parecidas com as que foram faladas a Esmirna. O problema de Esmirna era o judaísmo, e em Filadélfia também havia o judaísmo. À igreja em Esmirna o Senhor diz: “Para serdes postos à prova”, enquanto para a igreja em Filadélfia o Senhor diz: “Eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”. O Senhor também fala às duas igrejas com relação à coroa. Para Esmirna Ele diz: “Dar-te-ei a coroa da vida”, enquanto para Filadélfia Ele diz: “Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. As duas igreja têm estes dois pontos semelhantes para mostrar que elas

estão na mesma linha, isto é, na linha da ortodoxia da igreja apostólica. A igreja em Sardes foi uma restauração, mas não completa – foi uma restauração que não foi bem feita. Mas Filadélfia restaurou até o ponto de satisfazer o desejo do Senhor. A igreja em Filadélfia não só não é censurada como também louvada. A linha reta que desenhemos é a linha dos escolhidos. Sabemos, evidentemente, que aquela que o Senhor escolheu foi a Filadélfia. Filadélfia continua a ortodoxia dos apóstolos. Ela recuperou Esmirna. Portanto, as palavras do Senhor a ela são para guardar e obedecer. A virada de Pérgamo e Tiatira foi tão grande que quando Sardes apareceu, embora agisse extraordinariamente bem, não recobrou a perfeição. Embora se voltasse em direção à restauração, ela não conseguiu atingir o alvo. Filadélfia é uma restauração completa. Precisamos ver isso claramente.

Filadélfia, em grego, é composta de duas palavras: o significado de uma é *amar um ao outro*, e o significado da outra é *irmão*. Assim, Filadélfia significa *amor fraternal*. Amor fraternal é a profecia do Senhor. Sacrifício é a característica principal de Tiatira e é cumprido na Igreja Católica Romana. Restauração é a característica de Sardes e é cumprida nas igrejas protestantes. Agora, o Senhor diz-nos que há uma igreja que está completamente restaurada e é por Ele louvada. Os que lêem a Bíblia levantarão a questão: “Quem é ela na atualidade? Onde podemos encontrá-la na história?” não deixemos essa questão passar facilmente.

Já falamos do comportamento dos nicolaítas e do ensinamento dos nicolaítas nas igrejas em Éfeso e em Pérgamo. Além disso, já mostramos que eles representam uma casta de sacerdotes. Entre os israelitas, os levitas podem ser os sacerdotes e o restante não pode. Mas na igreja todos os filhos de Deus são sacerdotes. A I Epístola de Pedro 2 e Apocalipse 5 nos dizem claramente que todos os comprados com o sangue são sacerdotes (vs. 9,10). Todavia, os nicolaítas criaram o emprego de sacerdotes. O laicato (crentes comuns) deve ir ao mundo ter uma ocupação e executar negócios seculares. Os sacerdotes estão acima do laicato e encarregam-se dos negócios espirituais. Os judeus têm o judaísmo, e os nicolaítas desenvolveram o comportamento, tornando-o ensinamento. Veja a classe dos padres. Eles podem encarregar-se dos assuntos espirituais, enquanto outros cuidam dos assuntos seculares. A imposição de mãos é assunto deles; somente eles podem abençoar. Se tenho de indagar sobre certo assunto, eu mesmo não posso perguntar a Deus, antes devo pedir-lhes que perguntem a Deus por mim. Na época de Sardes a situação melhorou. O sistema dos padres foi abolido, mas o sistema clerical surgiu para tomar seu lugar. Na igrejas protestantes, há as rigorosíssimas igrejas estatais, e há também as igreja privadas dispersas. Contudo, quer seja na igreja

do estado ou na igreja privada, a existência da classe mediadora é sempre vista. A primeira tem o sistema clerical, enquanto a última em o sistema pastoral. Em relação a esse sistema de classe sacerdotal, quer sejam chamados de padres, de clérigos ou de pastores, é algo rejeitado pelo Senhor. As igrejas protestantes são uma mudança de forma na continuação do ensinamento nicolaíta de Pérgamo. Embora na igrejas protestantes ninguém seja chamado de padre, todavia os clérigos e os pastores são exatamente iguais em princípio. Mesmo se mudarmos o nome deles e chamá-los obreiros, enquanto permanecerem na mesma posição, eles têm o mesmo sabor.

Já expusemos bastante as Escrituras para mostrar que todos somos sacerdotes. Mas agora há uma controvérsia entre Deus e os homens. Desde que Deus diga que cada um na igreja está qualificado para ser sacerdote, por que os homens dizem que a autoridade espiritual está unicamente nas mãos de uma classe mediadora, tal como a dos padres? Todos os redimidos com o sangue precioso são sacerdotes. Por que o Senhor não repreendeu Filadélfia, mas antes louvou-a? Lembre-se de que o início da classe mediadora foi em Pérgamo e a prática foi em Roma. Eles tem o papa que exerce domínio sobre eles, têm os altos oficiais do Vaticano (a igreja-palácio) etc. Mas o Senhor diz: “Vós todos sois irmãos.” Apeguem-se a Mt 20:25;23:8. É verdade que na Bíblia há pastores, mas a Bíblia não tem o sistema de pastores. Além disso, a palavra pastor é uma tradução; no texto original significa guardador de gado. Você pode chamá-lo de guardador de ovelhas ou de guardador de gados. O Senhor diz: “Vocês não devem ter mestres entre vocês, e não devem ter padres”. Mas vejam como a Igreja Católica Romana chama padres de “padre”, e as igrejas protestantes chamam os pastores de “pastor”. No século dezenove realizou-se um grande reavivamento que aboliu classe mediadora. Após Sardes, uma grande restauração aconteceu: na igreja os irmãos amavam uns aos outros e a classe mediadora foi abolida. Esta é Filadélfia.

Em 1825, em Dublin, capital da Irlanda, houve muitos crentes cujo coração foi movido por Deus para amar todos os filhos do Senhor, não importando em qual denominação estivessem. Este tipo de amor não foi frustrado pelos muros da denominação. Eles começaram a ver que a palavra de Deus diz que há apenas um Corpo de Cristo, não obstante em quantas seitas os homens possam dividi-lo. Eles continuaram lendo as Escrituras e viram que o sistema de um homem administrando a igreja e de um homem pregando não é bíblico. Então eles começaram a reunir-se cada domingo para partir o pão e orar. O ano de 1825 foi – após mais de mil anos de Igreja Católica Romana e várias centenas de anos de igreja protestante – a primeira vez em que houve um retorno à

adoração simples, livre e espiritual conforme as Escrituras. No início eram duas pessoas; mais tarde, quatro ou cinco.

Esses crentes, aos olhos do mundo, eram inferiores e desconhecidos. Mas eles tinham o Senhor no meio deles e a consolação do Espírito Santo. Eles permaneceram sobre a base de duas claras verdades: primeiramente, que a igreja é o Corpo de Cristo e que este Corpo é apenas um; em segundo lugar, no Novo Testamento não havia sistema clerical. Portanto, todos os ministros da palavra estabelecidos pelos homens não são bíblicos. Eles acreditavam que todos os verdadeiros crentes são membros deste único Corpo. Recebiam calorosamente todos os que vinham para seu meio, não importando a que denominação pertencessem. Não tinham preconceitos contra qualquer seita. Eles criam que todos os verdadeiros crentes têm a função de sacerdote; portanto todos podem entrar livremente no santo dos Santos. Eles também acreditavam que o Senhor ascenso considera diversos dons à igreja para o aperfeiçoamento dos santos, para a edificação do Corpo de Cristo. Portanto, eles foram capazes de renunciar aos dois pecados do sistema clerical – oferecer sacrifício e pregar a Palavra. Estes princípios capacitaram-nos a dar boas-vindas a todos os que estão em Cristo como seus irmãos e a estarem abertos a todos os ministros da Palavra ordenados pelo Espírito Santo para servir.

Durante essa época, havia um clérigo na Igreja Anglicana, chamado John Nelson Darby, que estava muito insatisfeito com a posição de sua própria igreja, acreditando que ela não era bíblica. Ele também se reunia frequentemente com os irmãos, embora nessa época ele ainda usasse as vestes do clero e fosse um clérigo da Igreja Anglicana. Ele era um homem de Deus, um homem de grande poder e um homem disposto a sofrer. Ele também era um homem espiritual que conhecia a Deus e a Bíblia, e julgava a carne. Em 1827 ele, oficialmente, deixou a Igreja Anglicana, tirou o uniforme de clérigo e tornou-se um simples irmão, reunindo-se com os irmãos. Originalmente o que os irmãos viram foi um tanto limitado, mas quando Darby oficialmente juntou-se a eles, a luz do céu verteu como uma torrente. Em muitos aspectos a obra de Darby foi parecida com a de Wesley, mas suas atitudes em relação à Igreja Anglicana foram totalmente diferentes. No século anterior, Wesley sentiu que não poderia ter paz deixando a igreja estatal; um século mais tarde, Darby sentiu que não poderia ter paz continuando na Igreja Anglicana. Mas quanto ao zelo, à sinceridade e à fidelidade, eles foram muitos parecidos em muitos aspectos.

Foi neste mesmo ano que J.G.Bellett também compareceu as reuniões. Ele também era um homem extraordinariamente profundo e espiritual. Essas reuniões, que eram simples, contudo bíblicas, comoveram-no profundamente. A respeito da condição nessa época, ele disse:

“Um irmão acabou de dizer-me que lhe ficou óbvio nas Escrituras que os crentes reunindo-se juntos como discípulos de Cristo, eram livres para partir o pão juntos, como Seu Senhor os advertira; e que, até onde a prática dos apóstolos pode ser um guia, todo domingo deve ser separado para assim lembrar a morte do Senhor e obedecer o que Ele exigiu ai partir.”

Em outra ocasião J.G.Bellett disse:

“Caminhando certa ocasião com um irmão, enquanto descíamos a rua Lower Pembroke, ele me disse: ‘Não tenho dúvidas de que este é o propósito de Deus com relação a nós – devemos estar juntos com toda simplicidade como discípulos, não servindo em qualquer púlpito ou ministério, mas confiando que o Senhor nos edificará ministrando, uma vez que Ele se agradou de nós e nos viu com bons olhos.’ No momento em que ele falou estas palavras, fiquei certo de que minha alma recebeu o entendimento correto, e aquele momento eu lembro como se fosse ontem, e posso descrever-lhe o lugar. Foi o dia da grande revelação da minha vida, permitam-me falar assim, como um irmão.”

Foi assim que os irmãos gradativamente prosseguiram, recebiam revelação e viam a luz.

Depois de um ano, em 1828, Darby publicou um livrete chamado A Natureza e a Unidade da Igreja de Cristo. Este livrete foi o primeiro entre milhares de livros publicados pelos irmãos. Neste livro Darby declara claramente que os irmãos não tinham intenção de fundar uma nova denominação ou união de igrejas.

Ele disse:

“Em primeiro lugar, não é uma união formal dos grupos publicamente conhecidos que é desejável; realmente é surpreendente que os protestantes ponderados possam desejá-la: longe de estar fazendo o bem, creio que seria impossível que tal corpo fosse pelo menos reconhecido como a igreja de Deus. Seria uma cópia da unidade da Católica Romana; perderíamos a vida da igreja e o poder da Palavra, e a unidade da vida espiritual seria totalmente eliminada (...) A unidade verdadeira é a unidade do Espírito, e ela deve ser trabalhada pelo operar do Espírito (...) Nenhuma reunião, que não concebe incluir todos os filhos de Deus na base completa do reino do Filhos consegue encontrar a plenitude da bênção, porque ele não a contempla – porque a sua fé não a inclui (...) Onde dois ou três estão reunidos em Seu nome, Seu nome é lembrado ali para bênção (...)”

“Além do mais, unidade é a glória da igreja; mas a unidade para assegurar e promover nossos próprios interesses não é a unidade da igreja, mas uma confederação e negação da natureza e esperança da igreja. A unidade, que é da igreja, é a unidade do Espírito e somente pode estar nas coisas do Espírito; e, portanto, só pode ser aperfeiçoada nas pessoas espirituais.”

“Mas que deve fazer o povo do Senhor? Deixe-os esperar no Senhor, e esperar de acordo com o ensinamento do Seu Espírito, e em conformidade à imagem, pela vida do Espírito, do Seu Filho. Deixe-os seguir seu caminho pelas suas pegadas do rebanho, se quiserem saber aonde o bom pastor alimenta Seu rebanho ao meio-dia.”

Em outro lugar disse Darby:

“Porque a nossa mesa é a mesa do Senhor, não a nossa, recebemos todos os que Deus recebe, todos os pobres pecadores fugindo para o Senhor como refúgio, não descansando em si mesmos, mas somente em Cristo.”

Foi neste mesmo tempo que Deus operou simultaneamente na Guiana Inglesa e na Itália, levantando o mesmo tipo de reuniões. Em 1929 havia também reuniões na Arábia. Em 1830, em Londres, Plymouth e Bristol, na Grã-Bretanha também havia reuniões. Mais tarde, muitos lugares nos Estados Unidos tinham reuniões, e no continente da Europa havia também muitas reuniões. Não muito depois, em quase todo o lugar do mundo, todos os que amavam o Senhor estavam se reunindo desta maneira. Embora não houvesse união exterior, contudo todos foram levantados pelo Senhor.

Uma característica que marcou o aparecimento desses irmãos foi que aqueles que tinham títulos e domínio abandonaram seus títulos e domínios, os com posição abandonaram a posição, aqueles que tinham diplomas rejeitaram seus diplomas, e todos abandonaram qualquer classe ou posição mundanas na igreja e tornaram-se simplesmente os discípulos de Cristo e irmãos uns dos outros. Exatamente como a palavra padre é largamente usada na Igreja Católica Romana e reverendo nas igrejas protestantes, assim a palavra irmãos é comumente usada no meio deles. Eles foram

atraídos pelo Senhor e então reuniam-se; por causa do amor deles pelo Senhor, eles espontaneamente amavam uns aos outros.

Com o passar dos anos, entre estes irmãos Deus deu muitos dons para Sua igreja. Além de J.N.Darby e J.G.Bellett, Deus também concedeu ministérios especiais para muitos irmãos para que Sua igreja pudesse ser suprida. George Muller, que estabeleceu um orfanato, restaurou a questão de orar com fé. Durante sua vida ele recebeu 1500000 vezes respostas de orações. C.H Mackintosh, que escreveu as notas sobre o Pentateuco, restaurou o conhecimento dos tipos, as prefigurações. D.L. Moody disse que se todos os livros do mundo inteiro fossem queimados, ele ficaria satisfeito em ter apenas uma cópia da Bíblia e uma coleção de notas C.H. Mackintosh sobre o Pentateuco. James G. Deck deu-nos muitos bons hinos. George Cutting restaurou a certeza da salvação. Seu livrete “Segurança, Certeza e Desfrute” teve trinta milhões de cópias vendidas em 1930; além da Bíblia este foi o livro mais vendido. William Kelly foi expositor; ele foi descrito por C.H. Spurgeon como aquele que tinha a mente tão grande quanto o universo. F.W. Grant foi o mais entendido sobre a Bíblia nos séculos dezenove e vinte. Robert Anderson foi o homem que melhor conheceu o Livro de Daniel recentemente. Charles Stanley foi quem melhor levou as pessoas à salvação pregando a justiça de Deus. S.P. Tregelles foi o famoso filologista do Novo Testamento. A história da igreja por Andrew Miller foi a mais bíblica entre as muitas histórias da igreja. R.C. Chapman foi um homem grandemente usado pelo Senhor. Estes foram os irmãos daquela época. Além desses, se fôssemos contar minuciosamente outros entre os irmãos, o número de todos os que foram muitos usados pelo Senhor ultrapassaria a mil.

Agora veremos o que esses irmãos nos deram: eles nos mostraram quanto o sangue do Senhor satisfaz a justiça de Deus; a certeza da salvação; como o mais fraco crente pode ser aceito em Cristo, assim como Cristo foi aceito, e como crer na Palavra de Deus como base da salvação. Desde que começou a história da igreja, nunca houve um período em que o evangelho tenha sido mais claro do que naquela época. Além disso, também foram eles que nos mostraram que a igreja não pode ganhar o mundo inteiro, que a igreja tem um chamamento celestial e que a igreja não tem esperança terrena. Foram eles também que abriram as profecias pela primeira vez, fazendo-nos ver que a volta do Senhor é a esperança da igreja. Foram eles que abriram o livro de Apocalipse e o livro de Daniel e mostraram-nos o reino, a tribulação, o arrebatamento e a noiva. Sem eles conheceríamos uma pequena porcentagem das coisas futuras. Foram eles também que nos mostraram o que é lei do pecado, o que é ser liberto, o que é ser crucificado com Cristo, o que é ser ressuscitado com Cristo, como ser identificado com o Senhor pela fé e como ser

transformado diariamente por contemplar o Senhor. Eles nos mostraram o pecado das denominações, a unidade do Corpo de Cristo e a unidade do Espírito Santo. Na Igreja Católica Romana e nas igrejas protestantes, esta diferença não é facilmente vista, mas eles fizeram-nos vê-la de maneira nova. Eles também nos mostraram o pecado da classe mediadora, mostraram que todos os filhos de Deus são sacerdotes e que todos podem servir a Deus. Foram eles que restauraram o princípio de reuniões de 1 Coríntios 14, expondo-nos que profetizar não é tarefa de um homem, mas de dois ou três, e que profetizar não está baseado em ordenação, mas no Espírito Santo. Se fôssemos enumerar tudo o que eles restauraram, poderíamos muito bem dizer que nas genuínas igrejas protestantes de hoje não há se quer uma verdade que não tenha sido restaurada por eles ou que não tenham sido eles quem as restauraram ainda mais.

Não é de admirar-se que D.M. Paton tenha dito: “O movimento dos irmãos e seu significado é muito maior que o da Reforma”. Thomas Griffith disse: “Entre os filhos de Deus, eles foram os mais qualificados para corretamente dividir a palavra da verdade”. Henry Ironside disse: “Quer sejam os que conheceram os irmãos, quer sejam os que não conheceram os irmãos, todos os que conhecem a Deus têm recebido ajuda dele direta ou indiretamente”.

Esse movimento foi maior do que o movimento da Reforma. Podemos também dizer que a obra de Filadélfia é maior que a obra da Reforma. Filadélfia nos dá aquilo que a Reforma não nos deu. Agradecemos ao Senhor que o problema da igreja foi solucionado pelo movimento dos irmãos. A posição dos filhos de Deus foi, por ele, praticamente restaurada. Portanto, tanto em qualidade como em quantidade ela é maior que a Reforma. Por outro lado, notamos que o movimento dos irmãos não é tão famoso quanto a Reforma. A Reforma foi realizada com espada e lança, enquanto o movimento dos irmãos foi realizado pela pregação. Por causa da Reforma muitos perderam a vida nas guerras da Europa. Outra razão pela qual a Reforma é famosa foi seu relacionamento com a política. Muitas nações, por meio da Reforma, livraram-se politicamente do poder de Roma. Qualquer coisa que não seja relacionada à política não é facilmente conhecida pelos homens. Além disso, os irmãos viram duas coisas: uma, é o que chamamos de mundo organizado, isto é, o mundo psicológico, e a outra é que os irmãos chamaram de mundo do cristianismo. Eles deixaram não apenas o mundo psicológico, mas também ao mesmo tempo, o mundo do cristianismo, que é representado pelas igrejas protestantes, pois eles não apenas saíram do mundo do pecado, mas também do mundo do cristianismo.

A partir da época deles os homens conheceram o que é a igreja, que a igreja é o Corpo de Cristo, que os filhos de Deus são uma igreja e que não deveriam estar divididos. A ênfase deles era nos irmãos e no verdadeiro amor de uns pelos outros. O Senhor Jesus diz que uma igreja aparecerá cujo nome é Filadélfia.

Agora observaremos Apocalipse: “Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve”. Filadélfia é amor fraternal. Por que o Senhor louva Filadélfia? Ele diz que ela é amor fraternal; assim, a posição mediadora foi completamente anulada.

Em Cristo não há homem nem mulher, em Cristo não há irmãs. Somos irmãos, não irmãs. Então, as irmãs perguntarão: “Quem somos nós? Somos todos irmãos. Por que somos irmãos? Por que todos temos a vida de Cristo. Hoje há muitos homens no mundo, mas eles não são nossos irmãos. Um homem é um irmão, não porque é um homem, mas porque há nele a vida de Cristo. Desde que eu também tenha a vida de Cristo em mim, somos irmãos. Quando ressuscitou e estava para acender aos céus, o Senhor disse: “Subo para meu Pai e vosso Pai” (Jô 20:17). Em João 20, Ele é o Filho primogênito. E é o Filho unigênito de Deus; em João 1. No capítulo 1 Deus o tem como único Filho; no capítulo 20 Sua vida foi dada aos homens; por isso, Ele é o Filhos primogênito e todos nós somos irmãos. Pela morte e ressurreição o Filho unigênito de Deus tornou-se o Filhos primogênito. Podemos ser irmãos porque recebemos a sua vida. Por que todos temos recebido a vida de Cristo, somos todos irmãos. Um homem é um irmão porque recebeu a vida de Cristo; uma mulher é um irmão porque também ela recebeu a vida de Cristo. Ambos, homens e mulheres, todos receberam a mesma vida; então, todos são irmãos. Todas as espístolas foram escritas aos irmãos, não às irmãs. Individualmente falando, há irmãs, mas em Cristo há somente irmãos. Por causa desta vida todos nos tornamos filhos de Deus. Todos os “filhos” e “filhas” do Novo Testamento deveriam ser traduzidos como “filhos”. Além da menção em 2Co 6:18, Deus não tem filhos e filhas. Em Cristo todos estão na posição de irmãos. Em Xangai havia um irmão que era pedreiro. Certa vez, quando eu estava lá, eu lhe disse: “Vá e chame algum irmão para entrar”. Ele replicou: “Você quer que eu chame os irmãos masculinos ou os irmãos femininos?” Este foi um homem ensinado por Deus. Dirigimo-nos às irmãs, quando nos dirigimos a indivíduos, mas em Cristo não há distinção entre homem e mulher.

Na igreja também não há escravo nem livre. Não é porque alguém é um mestre, que a vida que ele recebeu é maior, ou porque eu sou um escravo, portanto a vida que recebi é menor. No passado, lembro-me que certo irmão me disse: “Os locais de reunião têm aspecto pobre. É melhor prepararmos um lugar especialmente para a pregação aos oficiais do governo.” Repliquei: “Que você colocaria sobre a placa?” Esta não seria a

igreja de Cristo; seria a igreja dos oficiais e da alta sociedade. Quando vimos para a igreja, não há oficiais nem alta sociedade. Na igreja todos são irmãos. Quando nossos olhos forem abertos pelo Senhor, veremos que estar acima dos outros é uma glória no mundo, mas na igreja não há tal distinção.

Paulo diz que em Cristo não há grego nem judeu, escravo nem livre, homem ou mulher. A igreja posiciona-se não na distinção, mas no amor fraternal.

Esta passagem é igual a outras nas quais o Senhor mencionou Seu próprio nome; aqui Ele diz: “Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abrirá.” Santidade é Sua vida; Ele próprio é santidade. Ele é a verdade diante de Deus; Ele é a realidade de Deus, e a realidade de Deus é Cristo. Sua mão segura a chave. Aqui, devemos destacar um fato: Quando Sardes se levantou para testemunhar pelo Senhor, havia os dominadores deste mundo que a ajudaram a travar a batalha. A luta prosseguiu no continente da Europa por muitos anos e depois na Grã-Bretanha por muitos anos. Mas, e o movimento dos irmãos? Não havia poder por trás deles para sustentá-los. Então, que poderiam eles fazer? O Senhor diz que Ele segura a chave de Davi, que significa autoridade. (A Bíblia chama Davi de rei.) Não se trata de força dos braços nem de propaganda, mas é uma questão de abrir a porta. Houve certo editor jornalístico na Grã-Bretanha que disse: “Eu nunca pensei que houvesse tantos irmãos e nunca entendi como esse povo cresceu tão rápido”. Viajando por todo o mundo você descobrirá que em cada lugar há muitos irmãos. Embora entre eles alguns conheçam as doutrinas profundamente e alguns superficialmente, a posição dos irmãos ainda é a mesma. Ao vermos isso, precisamos agradecer o Senhor. O Senhor diz que Ele é Aquele que “abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abrirá.”

“Conheço as tuas obras (...) que tens pouca força”. Quando chegamos neste ponto, nossos pensamentos espontaneamente retornam ao tempo da volta de Zorobabel, sobre quem certo profeta disse: “Pois que despreza o dia dos humildes começos” (Zc 4:10). Não despreze o dia das pequenas coisas, isto é, o dia da edificação do templo. Nas Escrituras, há uma grande prefiguração da igreja – o templo. Quando Davi reinava, o povo de Deus era unido. Mais tarde, eles se dividiram em reino de Judá e reino de Israel. Os filhos de Deus começaram a dividir-se e, ao mesmo tempo, começaram a idolatria e a prostituição. Como resultado, foram capturados e levados para a Babilônia. Todos reconhecem que o cativeiro na Babilônia tipifica Tiatira, a Igreja Católica Romana. Desde que a Bíblia faz da Babilônia um símbolo de Roma, então também a igreja tem um cativeiro babilônico. Que fez o povo de Deus quando retornou do seu cativeiro? Eles voltaram debilmente, grupo por grupo, e edificaram o templo. Parece que eles tipificaram

o movimento dos irmãos. Havia muitos judeus, os mais velhos, que viram o templo antigo; agora eles viam com os próprios olhos o estabelecimento do fundamento do templo e choravam em alta voz, porque o templo era inferior em glória se comparado com aquele templo de Salomão. Contudo, Deus falou por intermédio do profeta menor, dizendo; “Não despreze o dia das pequenas coisas, porque este é o dia da restauração”. Aqui, o Senhor diz as mesmas palavras: “tens pouca força”. O testemunho da igreja hoje no mundo, comparado com os dias de Pentecostes, é realmente o dia das pequenas coisas.

“Guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome”. O Senhor o reconhece por duas coisas: não negar o nome do Senhor e não negar a Sua Palavra. Na história da igreja, nunca houve uma era na qual os homens conheceram tanto a Palavra de Deus quanto os irmãos. A luz era como a chuva de uma grande enchente impetuosa. Uma noite, quando eu estava em Xangai, encontrei um irmão que me disse ser cozinheiro em uma embarcação. Falei com ele demoradamente. Receio que muito poucos missionários conhecem a Palavra de Deus tão bem quanto ele. Na verdade, esta é uma das suas características mais evidentes – eles conhecem a Palavra de Deus. Mesmo se encontrarmos o mais simples entre eles, ele terá mais clareza que muitos missionários.

O senhor diz: “Não negaste meu nome”. Desde 1825, os irmãos diziam que somente seriam chamados cristãos. Se alguém perguntasse quem eram eles, eles diriam: “Eu sou cristão”. Mas se alguém perguntar a um membro da Igreja Metodista, ele dirá: “Eu sou metodista”; se encontrar alguém da Igreja dos Amigos, ele dirá: “Eu pertenço à Igreja dos Amigos”; alguém da Igreja Luterana dirá: “Eu sou luterano”; alguém da Igreja Batista vai dizer: “Eu sou batista”. Além de Cristo, os homens ainda usam muitos nomes pelos quais se autodenominam. Mas os filhos de Deus têm um único nome pelo qual chamam a si mesmos. O Senhor Jesus diz: “orai em Meu nome” e “Reunidos em Meu nome”. Temos somente o nome do Senhor. Whitefield disse: “Sejam todos os outros nomes abandonados; seja somente o nome de Cristo exaltado”. Esses irmãos foram levantados para fazer exatamente isso. A profecia do Senhor diz a mesma coisa, que eles honraram o nome do Senhor. O nome de Cristo é o centro deles. Eles ouvem muito frequentemente entre eles esta palavra: “O nome de Cristo não é suficiente para separar-nos do mundo? Não é suficiente simplesmente termos o nome do Senhor?”

Certa vez encontrei um crente num trem, que me perguntou que tipo de cristão eu sou. Respondi-lhe que sou apenas um cristão. Ele disse: “Não há tal cristão no mundo. Dizer que você é um cristão não significa nada; você tem que dizer que tipo de cristão você é. Isso é que faz sentido.” Repliquei-lhe: “Eu sou simplesmente um homem que é cristão. Você diz que um homem ser cristão não significa nada? Que tipo de cristão você diria que

faz sentido ser? Quanto a mim, só posso ser um cristão – nada mais”. Naquele dia tivemos uma conversa muito boa.

Devemos observar uma coisa: o pensamento fundamental de muitas pessoas é que o nome do Senhor não é suficiente. Muitos pensam que precisam do nome de uma denominação; eles acham que devem ter outro nome além do nome do Senhor. Não considere que nossa atitude em relação a isso seja exagerada demais. Aqui o Senhor diz: “Não negastes o meu nome”. Se o meu sentimento está correto, todos os outros nomes são uma vergonha para Ele. Esta palavra “negaste” é a mesma palavra usada para referir-se à negação de Pedro ao Senhor. Que tipo de cristão sou eu? Eu sou um cristão. Não quero ser chamado por outro nome. Muitos não querem honrar o nome de Cristo e não estão dispostos a serem chamados apenas cristãos. Mas, graças a Deus, a profecia de Filadélfia foi cumprida nos irmãos. Eles não mais têm qualquer outro nome característico. Eles são irmãos; eles não são “A igreja dos Irmãos”.

“Eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar”. O Senhor fala à igreja em Filadélfia sobre a porta aberta. Os homens frequentemente dizem que se você andar de acordo com as Escrituras, a porta logo será fechada. A mais difícil barreira a ultrapassar as submeter-se ao Senhor é o fechamento da porta. Mas aqui, na verdade, há uma promessa: “Eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar”. No tocante aos irmãos, isto é um fato. No mundo todo, seja ao expor a Bíblia ou ao pregar o evangelho, nenhum outro grupo de pessoas teve as oportunidades que eles tiveram. Fosse na Europa, América ou África, era sempre a mesma coisa. Não há necessidade de sustento humano, de anúncio, propaganda ou contribuições; eles sempre têm muitas oportunidades para trabalhar, e a porta para trabalhar ainda está aberta.

“Eis farei que alguns da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus, e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos pés, e conhecer que te amei”. Já vimos pelo menos quatro coisas as quais têm feito o cristianismo tornar-se judaísmo: os sacerdotes mediadores, a lei de letras, o templo material e as promessas terrenas. Que diz o Senhor? “Eis que farei vir e prostrar-se aos teus pés”. O judaísmo é destruído nas mãos dos irmãos. Em todo lugar, no mundo inteiro há tal movimento. Onde eles estão o judaísmo é derrotado. Entre os que hoje realmente conhecem a Deus, a principal força do judaísmo tornou-se algo do passado.

“Porque guardaste a palavra da minha perseverança”. Isso está relacionado com “companheiros na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus”, em Apocalipse 1. Perseverança aqui é usada como um substantivo. Hoje é tempo de perseverança de

Cristo. Hoje o Senhor encontra muitos que escarnecem Dele, mas Ele é perseverante. Um dia o julgamento virá, mas hoje Ele é perseverante. Sua palavra hoje é a palavra da perseverança. Aqui Ele não tem reputação, Ele é uma pessoa humilde, ainda um nazareno, ainda o filho do carpinteiro. Quando seguimos o Senhor, Ele diz: “Guarda a palavra da minha perseverança”.

“Também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”. Podemos usar Tchankin como ilustração: Dizer que o guardarei do bombardeio significa que você estará em Tchankin, mas será guardado do bombardeio. Se digo que o guardarei da hora, isto significa que antes daquela hora você acabou de partir para Chengtu. Quando o mundo todo estiver sendo testado – se refere à grande tribulação - não enfrentaremos a tribulação. Antes que aquela hora chegue, já teremos sido arrebatados. Em toda a Bíblia há somente duas passagens que falam da promessa do arrebatamento: Lucas 21:36 e Apocalipse 3:10. hoje devemos seguir o Senhor, não viver frouxamente, aprender a viver no caminho de Filadélfia e pedir ao Senhor para livrar-nos de todas as provações que vêm.

“Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.” O Senhor diz: “Venho sem demora”, portanto, esta igreja deve continuar até a volta do Senhor. Tiatira não passou, Sardes não passou e Filadélfia ainda não passou também. “Conserva o que tens”, ou seja, a “Minha Palavra” e o “Meu nome”. Não devemos esquecer a Palavra do Senhor e não devemos envergonhar o nome do Senhor. “Para que ninguém tome a tua coroa”: todos em Filadélfia já têm coroa. Nas outras igrejas há o problema de ganhar-se a coroa; aqui o problema é em perdê-la. O Senhor diz que já temos uma coroa. Em toda a Bíblia somente uma pessoa sabia que tinha a coroa: Paulo (2Tm4:8). Assim também entre as igrejas, somente Filadélfia sabe que tem coroa. Não permita agora, que nenhum homem tome sua coroa; não saia de Filadélfia, deixando sua posição. Aqui diz: “Conserva o que tens para que nenhum homem a tome”.

Isso nos diz claramente que Filadélfia também corre um perigo em particular; de outra maneira, o Senhor não lhe teria dado tal advertência. Além disso, esse perigo é bastante real; essa é a razão porque o Senhor lhes deu ordens de modo tão sério. Qual é o perigo que correm eles? O perigo está em perder o que já conseguiram. Assim, o Senhor pede a eles para conservarem o que têm. O perigo não está em não progredirem; ante, está no retrocesso. Eles estão agradando o Senhor porque amam uns aos outros e são fiéis à Palavra do Senhor e o Seu nome. O perigo está em perder este amor e fidelidade. Que terrível! Mas de fato isso foi o que realmente aconteceu. Após vinte anos, os irmãos também dividiram-se em dois grupos: os “exclusivos” e os “abertos”, dentro das duas

divisões há muitas facções. Portanto, em Filadélfia também há o chamamento dos vencedores.

Qual foi a razão desse problema? Devemos ser muito cuidadosos e humildes; do contrário, seremos envolvidos no mesmo erro. Cremos que qualquer tipo de divisão é resultado da perda de amor de um pelo outro; quando o amor não existe ou está faltando, as pessoas dão atenção às leis, enfatizam comportamentos forçados e perdem-se em detalhes procurando falhas. Uma vez que o amor está em perigo, as pessoas ficarão orgulhosas de si mesmas e invejosas das outras, gerando, então, controvérsias e disputas. O Espírito Santo é a força da unidade, enquanto a carne é a força da divisão. A menos que a carne seja tratada, cedo ou tarde ocorrerá a divisão.

Além do mais, creio que a carência dessa época foi que os Irmãos Unidos não viram a base e o limite da igreja. Eles viram claramente, do lado negativo, os pecados da igreja, mas do lado positivo, quanto a igreja deve amar um ao outro e ser unânime quanto à base e limite da cidade, eles não viram adequadamente. A Igreja Católica Romana dá atenção à união de uma igreja nesta terra, enquanto os Irmãos Unidos deram atenção a uma união idealista de uma igreja espiritual nos céus. Eles não viram ou, pelo menos, não viram claramente que o amor de uns pelos outros nas epístolas é o amor uns pelos outros na igreja em uma cidade; a unidade é a unidade da igreja em uma cidade; o ajuntamento é o ajuntamento da igreja em uma cidade; a edificação é a edificação da igreja na cidade; e até mesmo a excomunhão é a excomunhão da igreja em uma cidade. De qualquer forma, somente dois tipos de pessoas falam sobre a unidade da igreja: a igreja Católica Romana fala da unidade de todas as igrejas na terra, enquanto os Irmãos Unidos falam da unidade espiritual nos céus. Como resultado, a primeira não é senão a unidade em aparência exterior, enquanto a última é uma unidade idealista; na verdade, porém, é divisiva. *Ambas não atentaram para a unidade da igreja em cada e toda cidade como registrado na Bíblia.*

Desde que os Irmãos Unidos não deram tanta atenção ao fato de que a igreja tem a cidade como seu limite, os “Irmãos Exclusivos” exigiram ação unificadora por todo o lugar, resultando na quebra do limite da cidade e caindo no erro da igreja unida; enquanto os “Irmãos Abertos” exigiram administração independente de cada reunião, cujo resultado em muitos lugares foi muitas igrejas em uma cidade, caindo assim no erro da Igreja Congregacional, que torna cada congregação uma unidade independente. Os “Irmãos Exclusivos” excedem o limite da cidade, enquanto os “Irmãos Abertos” são menores que o limite da cidade. As palavras faladas na Bíblia para a igreja são dirigidas para esse tipo de igreja. É muito estranho que a tendência de hoje seja mudar as palavras que, na Bíblia,

são ditas para a igreja em cada cidade, para palavras faladas à igreja espiritual. Além disso, alguns irmãos estabelecem uma igreja é menor que a cidade – a igreja “casa” é um exemplo. Mas na Bíblia não há nenhuma “União de Igrejas” das igrejas de todo lugar nem há igrejas de congregações e de reuniões em uma cidade como igrejas independentes. Uma igreja para várias cidades, ou várias igrejas em uma cidade – ambas não são ordenadas por Deus. A Palavra de Deus claramente revela que uma cidade pode ter uma só igreja, e somente pode haver uma igreja em uma cidade. Ter uma igreja do tamanho de muitas cidades exige uma unidade que a Bíblia não exige, e ter várias igrejas em uma cidade divide a unidade que a Bíblia exige.

A dificuldade dos Irmãos Unidos naqueles dias foi que eles não tinham suficiente clareza a respeito do ensinamento da Bíblia sobre cidade. O resultado é que desde que aqueles que tomaram o tipo de unidade “União de Igrejas” uniram-se a irmãos em outros lugares, eles não mais temeram estar divididos com os irmãos na mesma cidade. E os que tomavam a reunião como uma unidade e não tinham problema com os irmãos da mesma reunião, não temeram estar divididos com os irmãos que estivessem em outras reuniões na mesma cidade. Porque eles não perceberam a importância dos ensinamentos da Bíblia a respeito da cidade, resultaram em divisão em cada caso. O Senhor não exigiu a unidade impraticável de todos os lugares. O Senhor também não permitiu tomar-se uma reunião como limite da unidade – isso é livre demais; é licencioso, sem restrição ou instrução. Apenas uma palavra de desacordo e imediatamente outra reunião é estabelecida com três ou cinco como um grupo, e isso é considerado como unidade. Pode haver somente uma unidade em uma cidade. Que restrição para aqueles com licenciosidade carnal!

O movimento dos irmãos ainda continua. E a luz sobre a “cidade” está cada vez mais clara. Até que ponto o Senhor irá trabalhar, nós não sabemos. Podemos somente aguardar pela história; então teremos clareza. Se nossa consagração ao Senhor é absoluta e nós mesmos somos humildes, receberemos misericórdia para sermos guardados do erro.

“Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome de meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte de meu Deus, e meu novo nome”. Durante a época de Filadélfia tem havido muitos casos de excomunhão de irmãos. Mas eles não podem mais ser excomungados; eles serão uma coluna no templo de Deus. Se a coluna é removida, o templo não permanece em pé. Há três nomes gravados sobre o vencedor:

o nome de Deus, o nome da Nova Jerusalém e o novo nome do Senhor. O plano eterno de Deus está cumprido. As pessoas em Filadélfia retornam ao Senhor e O satisfazem.

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Lembre-se, Deus não manteve em segredo o desejo do Seu coração; Ele tem indicado muito claramente o caminho diante de nós.

Capítulo Oito

A IGREJA EM LAODICÉIA

Leitura da Bíblia Ap 3:14-22

Neste capítulo falaremos sobre a última igreja. Vimos a Igreja Católica Romana, as igrejas protestantes e o movimento dos irmãos. Entre esses, o que Deus escolheu foi o movimento dos irmãos. Tiatira falhou completamente. Embora Sardes fosse melhor do que Tiatira, contudo Deus ainda reprovou-as. Somente Filadélfia não recebeu qualquer palavra de reprovação. A promessa do Senhor está em Filadélfia. (Mas Filadélfia também tem um chamamento para os vencedores.) se dependesse de nós, pararíamos em Filadélfia e não escreveríamos mais. Contudo, nessas igrejas o Senhor está profetizando a condição da igreja; assim, é necessário darmos mais um passo para Laodicéia, com a qual todos estão mais familiarizados. Se perguntasse: “Afinal, a qual igreja Laodicéia se refere?”, muitos não conseguiriam responder. Muitos dos filhos de Deus não têm clareza a respeito de Laodicéia. Alguns pretendem aprender lições dela, como indivíduos; muitos consideram-na como referindo-se à generalizada condição desoladora da igreja. Mas o Senhor está falando profecia aqui.

Laodicéia, assim como as outras igrejas, tem um significado especial em seu nome. Este é composto de duas palavras: *laos* significando “*leigos*” (laicato ou povo comum), e *dicea*, que pode ser traduzido para “*costumes*” ou “*opiniões*”. Estão, Laodicéia significa os “costumes dos leigos” ou as “opiniões do povo comum”. Aqui vemos muito evidentemente o significado – a igreja fracassou, pois voltou ao nível de acatar opiniões e costumes dos leigos. Em Filadélfia o que vemos são irmãos e amor uns pelos outros. Mas o que vemos aqui são leigos, opiniões e costumes.

Temos de ter em mente que se os filhos de Deus não permanecerem na posição de Filadélfia, eles cairão e fracassarão, mas não retornarão a Sardes. Uma vez que uma pessoa tenha visto a verdade dos irmãos, ela não voltará às igrejas protestantes, mesmo

que queira. O resultado é que, uma vez que não seja capaz de permanecer firmemente em Filadélfia, ela retrocederá para tornar-se, como vemos aqui, Laodicéia. O que saiu da Igreja Católica Romana é chamado de protestante; o que saiu das igrejas protestantes é chamado os irmãos, e o que saiu de Filadélfia é chamado Laodicéia. Sardes provem de Tiatira, e Filadélfia provem de Sardes; do mesmo modo, Laodicéia sai da Filadélfia. Os filhos de Deus hoje cometem um engano, isto é, sempre que vêem certa igreja denominacional, cuja condição é errada, eles dizem que está em Laodicéia. Isso está errado. Uma igreja denominacional é Sardes, não Laodicéia. As diferentes denominações são as igrejas protestantes. As denominações não estão qualificadas para tornar-se Laodicéia. Somente a fracassada Filadélfia pode tornar-se Laodicéia. A condição de Laodicéia não é a condição de Sardes. Somente quem já provou a boa qualidade de Filadélfia agora está caído é Laodicéia. Aquela que realmente não tem muito é Sardes; aquela que não preserva as riquezas espirituais que estão no Espírito Santo torna-se Laodicéia.

Que tipo de queda é essa, então? Começando por Éfeso, vemos anormalidade no meio da normalidade. Em Pérgamo, vemos o ensinamento de Balaão. Em Tiatira, vemos Jezabel; portanto, a classe mediadora tem aqui sua raiz. Sardes deu-nos uma Bíblia aberta, mas a própria Sardes criou outra classe mediadora. Em Filadélfia, vemos somente irmãos; a classe que domina o laicato já não existe. Todos voltaram à Palavra do Senhor para obedecer a ela e obedecer o que Espírito Santo tem falado por meio da Palavra. Mas um dia, por não permanecer na posição de irmãos que recebem a disciplina do Espírito Santo e por cair da posição de irmãos para a de leigos, Laodicéia apareceu. Em Sardes, a autoridade está nas mãos do sistema pastoral. Em Filadélfia, a autoridade está nas mão do Espírito Santo; o Espírito Santo exerce autoridade por meio da Palavra e do Nome, e todos são irmãos amando uns aos outros. Agora nem é o Espírito Santo exercendo a autoridade nem o sistema pastoral, mas os leigos. Que queremos dizer por leigos exercendo autoridade? Queremos dizer o exercício da autoridade da maioria. A opinião da maioria é a opinião aceita; uma vez que a maioria esteja a favor, está tudo bem. Esta é Laodicéia. Em outras palavras, não são os padres que dominam, nem os pastores nem Espírito Santo, mas é a opinião da maioria que conta. Aqui, são irmãos, mas homens. Laodicéia não se posiciona na posição de irmãos; antes, são homens que estão aqui concordando com a vontade da carne. Todos levantam a mão, e isto é tudo. Devemos conhecer a vontade de Deus e examinar Filadélfia de acordo com a vontade de Deus. Sempre que não existir amor fraternal, mas somente opiniões dos homens de acordo com a carne, então encontramos Laodicéia.

Aqui o Senhor fala de Si mesmo como “o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”. O Senhor é o Amém. Amém significa tudo bem; quer dizer assim seja. Então, Ele cumprirá tudo, e nada será em vão. O Senhor Jesus na terra estava testificando a obra de Deus. Entre os diversos seres e coisas criadas por Deus, o Senhor é o Cabeça.

“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosse frio, ou quente! Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca.” Sardes é viva no nome, mas morta em realidade; Laodicéia não é quente nem fria. Para Éfeso o Senhor disse: “Moverei do seu lugar o teu candelabro”; para Laodicéia: “Estou a ponto de vomitar-te da minha boca”. O Senhor não os usará novamente; eles não são mais o amém. O problema é que eles não são nem frios nem quentes. Estão cheios de conhecimento, contudo carentes de poder. Quando eram quentes, eles eram Filadélfia; mas agora estão mais frios do que antes. Uma vez que Filadélfia cai, se torna Laodicéia. Somente as pessoas de Filadélfia podem cair a tal ponto.

“Pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma.” Já mencionamos que o movimento dos irmãos é muito mais significativo que a Reforma. A Reforma não foi se não uma reforma de quantidade, enquanto o movimento dos irmãos foi uma reforma de qualidade, restaurando a essência original da igreja. Tal poder é realmente grandioso. Mas porque esses irmãos eram mais fortes do que os outros em conduta e em verdade, a ponto de até mesmo um cozinheiro entre eles saber mais que um missionário nas igrejas protestantes, eles tornaram-se orgulhosos. “Vocês todos são incompetentes, só nós somos competentes”, era a atitude deles. Ninguém era competente nas igrejas protestantes. O famoso Scofield foi até os irmãos para ser ensinado. Gipsy Smith, muito conhecido, esteve no meio deles para obter benefícios, aprendendo suas doutrinas para pregar. Todos os obreiros, estudiosos, pregadores e crentes receberam ajuda e luz deles. Nem sabemos quantos mais receberam ajuda de seus livros. Muitos precisam reconhecer em seu coração que em todo o mundo, ninguém ensinou a Bíblia tão bem quanto os irmãos. Como resultado alguns deles se tornaram orgulhosos. “Nossos alunos são professores de outros”, eles diziam. Embora eles fossem grandemente antagonizados, contudo alguns declaravam-se heróis. A consequência mais evidente é que alguns se tornaram auto-satisfeitos. Alguns irmãos têm amor fraternal e buscam o bem dos outros, enquanto outros não têm nada além de conhecimento; então, foi inevitável que se tornassem auto-exaltados e presunçosos. O Senhor mostrou-nos que uma Filadélfia orgulhosa é Laodicéia e Laodicéia é uma Filadélfia decaída. Consequentemente, em muitos lugares as reuniões deles tiveram problemas de comportamento e ensinamento. A

característica principal de Laodicéia é o orgulho espiritual. O Senhor já cumpriu para nós o que diz respeito ao lado histórico.

Hoje, podemos encontrar Filadélfia e também Laodicéia. Ambas são bastante parecidas em sua posição como igreja. A diferença é que Filadélfia tem amor, enquanto Laodicéia tem orgulho. Não há diferença na aparência exterior; a única diferença é que Laodicéia é uma Filadélfia orgulhosa. Não queremos relatar muitas coisas sobre eles. Apenas quero dar algumas ilustrações. Um irmão entre eles certa vez disse: “Existe algo espiritual que não possa ser encontrado entre nós?” Certo irmão, após ver uma nova revista, disse: “Que novidade ela pode dar-nos? Há alguma coisa que não temos?” E ele fechou a revista sem ler mais. Outro irmão disse: “Uma vez que o Senhor tem-nos dado a maior luz, devemos estar satisfeitos; lermos o que os outros têm escrito é perda de tempo.” Outro disse: “Que é os outros têm que nós não temos?” E ainda outro disse: “O que os outros têm nós temos, e o que nós temos pode ser que os outros não tenham”. Quando ouvimos este tipo de falar, imediatamente lembramo-nos do que o Senhor diz aqui a respeito dos que dizem: “Estou rico”. Oh! Quão cuidadosos precisamos ser para que não nos tornemos Laodicéia!

Em uma ilha no Oceano Atlântico havia muitos irmãos. Certa vez houve um furacão que destruiu muitas casas, incluindo os lares e os locais de reunião dos irmãos. Em poucas horas, os irmãos de todo o mundo enviaram mais de duzentas mil libras esterlinas; tal assistência alcançou-os mais rapidamente do que a do governo. No seu meio há realmente amor fraternal, mas há também os que se tornam orgulhosos. As igrejas protestantes não são qualificadas para tornar-se Laodicéia. A própria Sardes reconhece que não tem nada. Tenho trabalhado por mais de vinte anos, contudo nunca encontrei um missionário ou pastor nas denominações que afirmasse ter coisas espirituais. Eles sempre dizem que são inadequados. As falhas e fracas igrejas protestantes são Sardes, não Laodicéia. Somente Laodicéia tem a característica especial do orgulho espiritual. As igrejas protestantes têm muitos pecados, mas orgulho espiritual não é seu pecado principal. Somente irmãos caídos diriam: “Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma”. Somente a Filadélfia decaída pode tornar-se Laodicéia. Quanto aos bens espirituais, Sardes sabe muito bem que não tem nada. Eles frequentemente dizem: “Nós não somos suficientemente zelosos, nossos membros zelosos se foram”. Fartura é condição de Filadélfia, enquanto vanglória de suas riquezas é a marca da distinta Laodicéia. Somente Laodicéia pode vangloriar-se. Uma pessoa que sai da posição de Filadélfia não volta a Sardes. Pedir a um irmão que volte a Sardes é impossível; ele só poderá prosseguir para Laodicéia. Laodicéia também não continua a linha da ortodoxia

dos apóstolos – ela vai além da linha dos apóstolos. São aqueles que possuem conhecimento vão; eles não tem vida e são auto-satisfeitos, auto-exaltados e presunçosos.

“Pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego, e nu.” O que eles dizem é realmente quase verdade: “Estou rico e tenho adquirido riquezas e não preciso de nada!” Na verdade, eles são maravilhosos diante de Deus. Eles têm motivo para gloriar-se. Mas é melhor deixar que os outros sintam isso não nós mesmos; deixe que os outros saibam disso, não nós. É realmente bom se outros falarem; mas nós falarmos, não é bom. Não devemos orgulhar-nos de coisas espirituais. Se forem coisas mundanas e você se orgulhar de suas riquezas, o dinheiro não desaparece nem a quantia diminui; mas quanto às coisas espirituais, uma vez que você se orgulha delas, elas se desvanecem. Quando uma pessoa diz que é forte, então aquela força se vai. A face de Moisés brilhava, contudo ele próprio não tinha consciência disso. Todo aquele que sabe que sua face está brilhando perderá o brilho dela. Se você não sabe que está crescendo, você é abençoado. Há muitos que não têm muita clareza sobre sua própria condição, mas, na verdade, não têm nada. Se você tem autoridade espiritual, tudo bem, mas se você sabe que tem autoridade espiritual, isso não está bem. Os de Laodicéia estão bons demais na avaliação de si mesmos; eles têm demais. Como resultado, aos olhos de Deus, eles são cegos, pobres e nus. Essa é a razão por que devemos aprender uma lição. Laodicéia está clara demais a respeito de suas riquezas. Desejamos crescer, contudo, não queremos nós mesmos saber disso.

O Senhor diz: “Tu és (...) miserável”. A palavra miserável aqui é mesmo que a palavra (NVI) usada por Paulo em Romanos 7. O que o Senhor diz aqui é: “Você é como Paulo em Romanos 7 – do lado espiritual, é infeliz, confuso, você não é nem uma coisa nem outra, e aos olhos do Senhor você é miserável.” Nas palavras seguintes, o Senhor aponta três razões para mostrar por que eles são infelizes e miseráveis: eles são pobres, são cegos e são nus.

Sobre a pobreza o Senhor diz: “Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres”. Embora eles sejam ricos em doutrinas, contudo o Senhor os vê como sendo pobres. Eles precisam ter a fé viva; do contrário, a Palavra de Deus é inútil para eles. O fracasso e a fraqueza deles devem-se ao fato de que sua fé se foi. Pedro diz que o ouro provado pelo fogo é fé em provação (1 Pe 1:7). Nos dias em que a Palavra ministrada é pobre, você deve orar. Quando a Palavra aumenta, você precisa misturar a fé com a palavra que tem ouvido. Você deve passar por todo tipo de provação

para que as palavras que tem ouvido sejam úteis de maneira prática. Assim, você precisa comprar ouro provado pelo fogo. Você deve aprender a confiar, mesmo em tribulação; então você será realmente rico.

Além disso o Senhor diz: “Vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez”. Mencionamos antes que as vestiduras brancas se referem ao comportamento. A vestidura branca aqui é a mesma veste branca mencionada em diversos outros lugares em Apocalipse. O propósito de Deus é que eles não tenham contaminação, assim como a veste é branca. Deus os quer andando continuamente diante Dele. É impossível estar nu diante de Deus. No Antigo Testamento, nenhum homem poderia aproximar-se de Deus a não ser vestido. Quando os sacerdotes iam ao altar, a sua nudez não deveria estar descoberta. O capítulo 5 de 2 Coríntios diz-nos: “Se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus” (v.3). Mas nesta passagem a questão não é estar vestido ou não, mas se a veste é branca ou não. O Senhor Jesus diz: “Quem der a beber ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão” (Mt 10:42). Esta é a veste branca. Podemos tratar os outros festivamente, contudo isso pode não ser “branco”. Se fazemos isso apenas com o objetivo de manter a glória do nosso grupo, isso não será válido; se procede ainda de um motivo ainda mais mesquinho do que esse, menos válido será. Não é limpo o suficiente. O Senhor deseja que tenhamos um propósito e um motivo limpos ao trabalharmos para Ele. Há muitas atividades e muitos motivos que, uma vez que os tocamos, sentimos haver ali muitas impurezas; eles não são brancos. “A fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez”, de maneira que, quando você anda diante de Deus, você não seja uma vergonha.

A terceira coisa é: “Colírio para ungires teus olhos, a fim de que vejas”. Aqui se diz colírio, não comprimidos. Comprar colírio para ungir seus olhos é ter a revelação do Espírito Santo. Devemos ter a revelação do Espírito Santo, então seremos considerados como quem vê. Conhecer muitas doutrinas, pelo contrário, pode resultar em decréscimo da revelação do Espírito Santo. Muitas vezes, a doutrina é a transmissão do pensamento de um para o outro; contudo os olhos espirituais não vêem. Muitas pessoas estão andando na luz dos outros. Muitos irmãos maduros falam de certa maneira, então, você fala daquela maneira também. Alguns dizem: “Fulano me falou”; se não houvesse fulano para falar-lhe, não saberiam o que fazer. Recebemos doutrina do ensinamento dos homens, não do Senhor Jesus. O Senhor Jesus diz aqui que isso não funcionará; você precisa ter a revelação do Espírito Santo. Não posso escrever uma carta a um amigo, pedindo-lhe que ouça o evangelho por mim, para que eu possa ser salvo. Igualmente,

qualquer coisa recebida das mãos humanas está esgotada quando chega a nós; não tem nada que ver com Deus. De acordo com a Bíblia isto é cegueira. A não ser que toquemos no Espírito Santo, não é quando ouvimos; muitas vezes é somente um aumento de doutrina, um aumento de conhecimento, porém sem nada ver de Deus. Assim precisamos aprender uma coisa diante de Deus – temos de comprar colírio. Somente ver por nós mesmos é realmente ver. Ver é a base daquilo que já foi ganho e é a base para ver de novo.

“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso, e arrepende-te”. As palavras faladas anteriormente são repreensões. Mas o Senhor nos mostra que nos repreende e disciplina desta maneira porque nos ama. Portanto, sejamos zelosos. Que devemos fazer? Arrepende-nos. Antes de tudo, devemos arrepende-nos. Arrependimento não é apenas uma questão individual; a igreja também deve arrepende-se.

“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo”. Há muitas coisas nesta declaração. Que tipo de porta é esta? Muitos usam esse versículo para pregar o evangelho. Pode-se tomar emprestado esse versículo para pregar o evangelho; pode-se emprestar esse versículo aos pecadores; mas não deve ser tomado emprestado por muito tempo sem devolvê-lo. Esse versículo é para os filhos de Deus. Ele não se refere ao Senhor batendo na porta do coração de um pecador; esta porta é a do coração da igreja. Porque porta, aqui, está no singular, o Senhor está referindo-se à igreja. É realmente estranho que, sendo o Senhor o Cabeça da igreja, ou, podemos dizer, a origem da igreja, contudo Ele está do lado de fora da porta da igreja! “Eis que estou à porta”! Isto é realmente uma coisa horrível. Se o Senhor está do lado de fora da porta da igreja, que tipo de igreja é esta?

O Senhor diz aqui: “Eis!” O Senhor diz isto para toda a igreja. A porta é a porta do coração da igreja. “Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta” Estas duas palavras – “se alguém” – mostram-nos que o abrir da porta é uma questão individual. Na Bíblia há duas linhas em relação à verdade: uma é a linha do Espírito Santo, e a outra é a linha de Cristo; uma é subjetiva e a outra objetiva; uma refere-se à experiência, e a outra a fé. Se alguém dá muita atenção à verdade objetiva, então vamos vê-lo escalando nuvens e cavalcando nevoeiros, o que é impraticável. Se ele constantemente permanece do lado subjetivo, preocupando-se excessivamente com a obra interior do Espírito Santo, então olhará continuamente para seu interior e tornar-se-á insatisfeito. Qualquer um que esteja buscando o Senhor deve ser equilibrado por ambos os lados da verdade. Um mostra-me que sou perfeito em Cristo, e outro mostra-me que o operar interior do Espírito Santo faz

com que eu me torne perfeito. O maior fracasso dos irmãos foi sua excessiva ênfase com a verdade objetiva e negligência com a verdade subjetiva. Filadélfia fracassou e tornou-se Laodicéia. O fracasso dela deveu-se ao excesso da verdade objetiva. Isto não quer dizer que não há nada da obra interior do Espírito Santo, mas no geral, há muito do aspecto objetivo e pouco demais do subjetivo. Se você abrir a porta, Eu, Cristo entrarei. Isso significa que o objetivo se torna o subjetivo; isto é, Ele transformará tudo o que você tem de objetivo em subjetivo. Em João 15, vemos o Senhor falando sobre ambos os aspectos. Ele diz: “Permaneça em mim, e eu permanecerei em vós”. “Cearei com ele e ele comigo.” O Senhor diz aqui: “Se você abrir a porta, Eu cearei com você”. Isso é comunhão e também alegria. Então temos uma íntima comunhão com o Senhor, bem como a alegria que brota de tal comunhão.

“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono.” Dentre as promessas dadas aos vencedores nas sete igrejas, muitos dizem ser esta a melhor. Embora alguns gostem das outras promessas aos vencedores, muitos têm dito que a promessa do Senhor a Laodicéia excede a todas. Anteriormente nas promessas aos vencedores o Senhor não disse nada sobre Si mesmo. Mas aqui o Senhor diz: “Se vencer, você ceará Comigo. Passei por todos os tipos de vitórias; por isso, estou assentado no trono com meu Pai. Você também deve vencer, assim poderá sentar Comigo em Meu trono”. O vencedor aqui tem uma promessa extraordinariamente elevada. Por quê? Porque, então, a igreja findará. O vencedor está aguardando pela vinda do Senhor Jesus. Portanto, o trono é aqui.

Capítulo nove

CONCLUSÃO

No Antigo Testamento há profecias muito claras a respeito de Judá. (Israel não tem profecia. Israel, na época de Jeroboão, rebelou-se contra Deus, e foi a nação que pereceu primeiro. Evidentemente, Deus não se agradou de Israel e rejeitou-a. Assim, Israel não recebeu profecia). A profecia de Judá continuou por intermédio do Senhor Jesus – podemos ver isso a partir da genealogia em Mateus 1. No Antigo Testamento, havia muitos profetas cujo trabalho não tinha outro propósito a não ser mostrar-nos como as coisas seriam no futuro. Por exemplo, Daniel profetizou sobre as condições das nações: Judá iria perecer e, depois que perecesse, durante dois mil e quinhentos anos as nações gentias levantar-se-iam uma por uma até a volta do Senhor Jesus. Por isso, profecias

bem conhecidas, tais como as dos capítulos 2,7,9 e 11, são muito detalhadas a respeito dos gentios.

Além das profecias sobre Judá e os gentios, no plano de Deus ainda há a Sua igreja. Onde está profecia sobre a igreja? Quando lemos as primeiras sete epístolas (as de Paulo), não há profecias. Parece que há algumas no capítulo 13 de Mateus, mas elas não estão bem detalhadas e não são uma referência suficientemente clara a igreja, porque ali se refere à aparência exterior do reino dos céus. Portanto, podemos dizer que somente as últimas sete epístolas, em Apocalipse 2-3 mostram-nos a profecia da igreja. Temos estudado brevemente cada uma, e vimos o que cada uma já se cumpriu. Já vimos as profecias que o Senhor nos mostrou e o cumprimento por meio da história. Agradecemos a Deus que as profecias têm-se cumprido; é, portanto, muito mais fácil lermos as sete epístolas de acordo com o seu cumprimento.

Por meio dessas sete epístolas, o Senhor deseja prover-nos um guia sobre como nos tornar-nos vencedores. O Senhor está especialmente dizendo-nos como devemos comportar-nos para vencer e, assim, pelo cumprimento dessas epístolas, Ele nos mostra a maneira de sermos um vencedor na terra. Portanto, isso está relacionado à maneira pela qual cada um de nós anda.

Ao examinarmos essas sete epístolas juntas, vemos que cada epístola está dividida em quatro seções. Da primeira à última epístola elas são parecidas. Primeiro, há o nome do próprio Senhor, depois a condição da igreja, e então a recompensa ao vencedor e, finalmente, o chamamento àqueles que têm ouvidos. Em cada epístola, o Senhor nos mostra quem Ele é, qual a condição da igreja, o que Ele dará ao vencedor e, então, apela àquele que tem ouvidos para que ouça. Há um chamamento aos vencedores em cada igreja; cada uma tem sua característica especial, e as recompensas do Senhor aos vencedores são também diferentes. Aprendemos com isso que não importa em que condição a igreja esteja, pois sempre que qualquer igreja tem um problema, se o homem é fiel diante do Senhor, ele descobrirá o que deve fazer. O Senhor nos mostra a maneira de tratar com o problema. O Senhor diz que Ele é o caminho, Ele é a verdade e Ele é a vida. Portanto, não importa em qual “epístola” e sob quais circunstâncias estejamos, o Senhor não quer que atentemos a situação, não obstante quão ruim ela possa ser; antes, Ele quer que vejamos quem Ele é. Apocalipse restaura a visão. Sobre o conhecimento do Senhor, vemos isso por revelação, apenas uma vez. Uma vez que enxergamos, todas as falhas se vão. Precisamos ver diante de Deus que a dificuldade da igreja é muito urgente. Em tal situação gritamos por socorro, mas o Senhor diz que somente quem O conhece

recebe socorro. Então, em cada epístola, o Senhor faz uma afirmação falando o que Ele é. Tal Senhor não será capaz de tratar com essa situação?

Assim como é com a igreja é igualmente conosco. Em circunstâncias difíceis, devemos conhecer o Senhor que é oposto à nossa dificuldade. Os outros problemas são secundários. A solução para todos os problemas depende do que conhecemos o Senhor. Alguns são capazes de suportar muito, mas outros conseguem suportar somente um pouco. A força para suportar, seja muito ou pouco, depende de quanto conhecemos o Senhor. Então, no início de cada uma dessas sete epístolas é chamada a atenção para quem o Senhor é. Se um homem não conhece o Senhor, ele não será capaz de conhecer a igreja. Muitos estão bastante satisfeitos com a condição da igreja hoje, porque diante do Senhor não enxergam. Eles não têm visto quem está sentado sobre o trono; não têm visto os diferentes aspectos da glória do Senhor e Suas virtudes. Se conhecer o Senhor, você descobrirá o pecado do homem e também o pecado da igreja. A solução para todo o problema depende de quanto você conhece o Senhor. Quem conhece somente um pouco de Deus tem pouca revelação de Deus e é mais tolerante com as coisas presunçosas. Mas, de cada um que permanece diante do Senhor, Ele remove a tolerância para com aquilo que não esteja de acordo com a sua vontade. Uma vez que recebemos revelação do Senhor, Ele remove tudo que não esteja de acordo com Sua vontade. Então percebemos que se quisermos ser santos, teremos o Senhor; se não quisermos ser santos, perderemos a comunhão com Ele.

A respeito do que temos visto em relação às sete epístolas, devemos entender que estamos argumentando sobre o problema do sistema. Devemos ter em mente que todas as coisas nestes sete epístolas estão relacionadas ao Senhor. Se conhecemos o Senhor, condenaremos Seu povo que anda de acordo com os próprios desejos; se não conhecemos o Senhor suficientemente, toleraremos o andar deles de acordo com seus próprios desejos. Muitas vezes uma pessoa tolera os cristãos porque não é suficientemente fiel a Cristo. Sua perda de fidelidade ao Senhor é resultado de ele ainda não ter revelação para conhecer o Senhor que condena tudo isto como pecado. Há vezes inclusive em que devemos escolher a quem devemos servir, ao Senhor ou ao Seu povo!

Nós já sabemos que o número sete é evidentemente dividido em três e quatro. Após Éfeso está Esmirna, e após Esmirna está Pergamo. Estas três são um grupo, pois já passaram. As últimas quatro são também um grupo; Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia são basicamente diferentes das três primeiras. Nos dias de Sardes nesta terra, Tiatira ainda estará aqui; nos dias de Filadélfia nessa terra, Sardes também está aqui; nos dias de Laodicéia, Filadélfia também está aqui. Em outras palavras, as últimas quatro igrejas

continuam juntas seus dias na terra. Elas não se iniciam aos mesmo tempo, mas terminam ao mesmo tempo.

Essas quatro igrejas hoje são muito significativas. Quando as igreja protestantes apareceram, a Igreja Católica Romana já estava aqui a mais de mil anos. Quando Filadélfia apareceu, as igrejas protestantes estavam aqui há mais de trezentos anos. Quando Laodicéia apareceu, Filadélfia já estava aqui há muitos anos. Nós, que nascemos nesta era, deparamos hoje com algo muito especial: há quatro diferentes tipos de igreja entre as quais podemos escolher. Se tivéssemos nascido antes do século XIV e XV, não teríamos outro jeito a não ser estar na Igreja Católica Romana. Se tivéssemos nascido no século dezoito, poderíamos optar por pertencer à Igreja Católica Romana ou às igreja protestantes. No século seguinte, em 1825, Filadélfia apareceu e os irmãos se levantaram; assim, teríamos três dentre as quais escolher. Então, após 1840, Laodicéia apareceu. Hoje, há quatro diferentes tipos de igrejas. Em todas as quatro há pessoas que são salvas – algumas são melhores, outras piores. Deus nos colocou aqui onde há quatro caminhos dentre os quais podemos escolher.

Mas o Senhor também nos mostra o Seu desejo. Seu desejo não é a Igreja Católica Romana; isto é assinto encerrado. Não há mínima necessidade de orar se devo ou não ser discípulo do papa. Embora essa profecia esteja citada em Apocalipse 2, não existe mais a necessidade de decidir escolhê-la ou não. Todos os que estudam a Bíblia sabem que o problema de escolher a Igreja Católica Romana acabou-se. A dificuldade está aqui: muitos irmãos não sabem que o problema de escolher as igrejas protestantes também acabou. O Senhor quer que fiquemos em Sardes? É bastante estranho que muitos estejam satisfeitos por estar em Sardes. Mas se lermos a Palavra de Deus, o Senhor nos mostrará que Ele não está satisfeito com Sardes. O desejo do Senhor é Filadélfia. Das sete epístolas que vimos, somente Filadélfia é louvada pelo Senhor. Nas outras epístolas, o Senhor sempre profere uma palavra de censura. Esmirna é a melhor e não tem condenação, mas também não recebeu nenhum louvor. Filadélfia, contudo, é diferente; do princípio ao fim o Senhor somente a louva. Então, surge a pergunta: “Devemos, pois, unirmos-nos ao movimento dos irmãos?” (como se esse movimento fosse “unido”). Muitas pessoas no movimento dos irmãos já se tornaram Laodicéia. Que devemos fazer agora? Laodicéia também foi rejeitada pelo Senhor. Se não formos cuidadosos, em lugar de avançarmos com Filadélfia, chegaremos a Laodicéia.

Há hoje um grave problema ao qual os filhos de Deus precisam prestar atenção. Desde 1921, na China, o evangelho tornou-se-nos cada vez mais claro, os que eram salvos cresceram mais e mais, e Deus, de modo crescente, dirigiu nossa atenção à verdade da

igreja. Começamos a ver que a igreja é inteiramente de Deus, que somente os que são salvos podem estar nela e que somente as palavras que Deus ordenou na Bíblia devem ser guardadas pela igreja. Durante aquela época nenhum de nós jamais ouviu sobre o movimento dos irmãos. Não até 1927, quando começamos a ouvir sobre este tipo de trabalho no exterior. Por meio da literatura continuamente recebida, soubemos que havia um grande movimento avançado, enchendo todas as nações do mundo. A Reforma foi como esse grande movimento. Mas, por outro lado, sentimos que muitos entre eles caíram na posição de Laodicéia. Naquele tempo tínhamos uma pergunta: “Que diz a Bíblia? Devem os filhos de Deus unir-se a um movimento?” A unidade dos cristãos deve ser em Cristo e não em um movimento. Então, gastamos mais tempo para estudar a Bíblia. Tivemos muita clareza de que o que é maior que a cidade não é a igreja, e o que é menor que a cidade também não é igreja. Nesta era, Deus nos mostra quatro igreja diferentes. Podemos dispô-las assim: há a Igreja Católica Romana, as igrejas protestantes, os irmãos que amam uns aos outros e as Assembléias dos Irmãos Unidos. A quarta, as Assembléias dos Irmãos Unidos, caiu na posição de Laodicéia. No que diz respeito a esse grupo, ele se tornou uma facção. Perguntei a certo irmão: “Você acha que pareço um irmão?” Ele disse: “Sim, você é, mas em ‘seu’ meio há ainda...” Imediatamente repliquei: “Então, ‘você’ é o quê? Não me é suficiente ser um irmão? Em ‘nós’ estão incluídos todos os redimidos pelo sangue.” Se, em qualquer momento, um irmão é salvo em São Paulo, porém igreja em São Paulo diz que ela ainda não é um irmão, então a igreja em São Paulo tornou-se uma facção. Uma facção é que requer algo mais de um homem que é um irmão, antes que possa ser chamado de irmão. Embora eles não digam que são a Assembléia dos Irmãos Unidos, contudo há uma linha divisória invisível colocada ali.

Que tipo de pessoa é a Filadélfia de hoje? A igreja em certo lugar pode ser ou pode não ser Filadélfia. De fato, não há como eu dizer qual é e qual não é. Talvez a igreja em São Paulo seja Filadélfia e a igreja em outra cidade não seja. Hoje isso se tornou um problema de uma cidade, exatamente como as sete epístolas são para cidades. Devemos rejeitar a Igreja Católica Romana e devemos deixar as igrejas protestantes. Do lado negativo, você pode eliminar estas duas; mas, do lado positivo, você é Filadélfia ou ainda Laodicéia? É fácil retirar-se da igreja Católica Romana e também é fácil retirar-se das igrejas protestantes; tudo que precisa fazer é escrever uma carta e sair pela porta da frente. Mas permanece a questão: você está ou não em Filadélfia? Isso depende de você ter saído pela por dos fundos. Filadélfia não consegue retornar a Sardes, mas ela pode cair em Laodicéia. A crítica do Senhor a Laodicéia é muito mais forte do que a Sua crítica a

Sardes. Aqui o Senhor quer que aprendamos a exaltar o Seu nome, pois onde dois ou três estão reunidos em nome do Senhor, aí Ele está. Mas você nunca deve exaltar-se. Todo aquele que afirma ser Filadélfia, não mais se parece com Filadélfia.

Hoje, se você deixou as denominações e viu a igreja, então somente a Palavra de Deus pode ser o padrão. Por exemplo, há certo irmãos, uma pessoa regenerada. Você pode dizer que ele não é uma irmão? Ele é um irmão se conhece a verdade claramente, e ele ainda é um irmão mesmo que não conheça a verdade claramente. Se ele permanece em casa é meu irmão, e se cai no esgoto da rua ele ainda é meu irmão. Apenas posso atribuir ao meu Pai a responsabilidade por havê-lo gerado. A característica principal de Filadélfia é o amor fraternal – hoje este caminho é o único para andarmos. Mas nunca tomemos este tipo de atitude: “Amo os irmãos que têm clareza e os amáveis, mas os que não são amáveis eu não amo”. Se ele tem clareza ou não, isso é problema dele. Não devemos nunca dizer: “Você é um rebelde.” O que temos visto hoje é o que nunca vimos no passado. Talvez, no próximo ano, esse a quem desprezamos também veja o que vimos hoje. Enquanto ele lê a Bíblia, o Senhor também mostrará luz a ele. O coração de Deus é muito grande; então o nosso também deve ser. Devemos aprender a ter um coração suficientemente grande para incluir todos os filhos de Deus. Sempre que dizemos “nós”, sem incluir todos os filhos de Deus, somos a maior facção, pois não estamos permanecendo na posição de amor fraternal, mas estamos exaltando-nos. O caminho da Filadélfia é o caminho que devemos tomar. A dificuldade reside no fato de que Filadélfia inclui todos os irmãos, todavia alguns não são capazes de incluir tantos.

Deixe-me dar uma ilustração: Antes da guerra com o Japão fui a Kunming. Havia ali um irmão da Igreja...que pediu-me para conversar com ele. Ele era um irmão muito bom. Quando me viu, disse: “Você ainda se lembra? Em Xangai fiz-lhe uma pergunta, mas você ainda não me respondeu: como podemos trabalhar juntos?” Eu disse: “Irmão, você tem a Igreja...da qual eu não faço parte.” Ele disse: “Certo, mas você não precisa preocupar-se com isso; o que quer dizer é que trabalhemos juntos amigavelmente diante do Senhor.” Eu disse: “Tenho uma igreja, e estou nela; Paulo está nela, Pedro também está, e João, Martinho Lutero, John Wesley e Hudson Taylor. Você também está nela. A igreja que tenho é tão grande que todos os que estão em Cristo, grandes ou pequenos, estão nela.” Prossegui: “Irmão, você e eu temos uma diferença: eu quero edificar uma igreja e você deseja edificar duas igrejas. Minha obra é somente a igreja de Cristo, não a Igreja..., então eu posso cooperar plenamente com você”. Percebamos a diferença aqui! O amor daquele irmão não é muito grande; ele enfatiza a igreja de Cristo dentro da Igreja...ele está edificando duas igrejas. Após eu falar, ele confessou ser aquela a

primeira vez em que via tudo isso. Ele apertou minha mão e disse esperar que essa questão não fosse levantada novamente.

Amor fraternal significa que devemos amar a todos os irmãos. Se alguém tem alguma fraqueza, isso é outra questão. Digo que todos os filhos de Deus devem ser batizados por imersão, mas não posso dizer que se alguém não faz assim, não é meu irmão. Ele é regenerado se foi imerso na água e também é regenerado se não foi imerso na água. O “grande erro” é que meu Pai o gerou. (O Senhor perdoe-me por falar desta maneira.) Certamente, quando há oportunidade, devemos ler a Bíblia com ele, para fazê-lo saber que o eunuco e Filipe desceram às águas, e que o Senhor Jesus saiu da água. O batismo na Bíblia é o homem descendo e subindo, não apenas dois dedos descendo e subindo. Mas não podemos dizer que porque não fez isto, ele não é um irmão. A base para ser um irmão é vida, não batismo. Embora acreditemos que seja correto batizar, não somos a Igreja Batista. A base da comunhão é o sangue e a vida do Espírito Santo, não o conhecimento – nem mesmo o conhecimento da Bíblia. A grande questão envolvida é se alguém tem a vida de Deus ou não. Se ele foi regenerado, então ele é um irmão. Amar um ao outro nada mais é do que permanecer nessa posição. Sempre que introduzimos outras coisas e acrescentamos exigências, somos uma facção.

Como exemplo, tomemos a questão do partir do pão. Um novo crente chega a certo lugar; alguém levou-o ali, e ele realmente tem um testemunho. Os irmãos daquele lugar sabem que ele é um irmão; então ele pode partir o pão. Não há absolutamente necessidade de uma segunda exigência. Ele crê que a grande tribulação durará sete anos? Se o arrebatamento será parcial ou total? Se questiona as pessoas dessa maneira, estamos errados no que é básico. Se amamos apenas os irmãos que são como nós, somos sectários, e isso é contrário ao testemunho do amor fraternal. Graças a Deus, somos todos irmãos. Todo aquele que é redimido pelo sangue precioso é um irmãos. Se algo de nós mesmos vem à tona, deve ser orgulho. Alguns dizem: “Só nós estamos certos; vocês, irmãos, estão errados”. Mas o pão deve incluir todos os irmãos certos, bem como todos os irmãos errados.

Quando desejamos seguir o Senhor de tal maneira, quando desejamos amar todos os irmãos, isso quer dizer que todos os irmãos nos amarão. Precisamos perceber isso. Sardes saiu de Tiatira; embora Sardes estivesse seguindo a vontade do Senhor, era inevitável que ela fosse odiada por Roma. Do mesmo modo, quando Filadélfia sai de Sardes, as denominações levantar-se-ão contra ela. Porque elas precisam manter sua organização, elas dirão que se agir assim, nós não amamos nossos irmãos. Do ponto de vista deles, amar os irmãos é amar Sardes, como se amar os irmãos e amar as

denominações fossem a mesma coisa. Aqueles cuja intenção é manter as denominações condenarão como deficiente nosso amor, porque não edificamos as denominações deles. Mas devemos ter clareza de que amar os próprios irmãos e amar as denominações que estes irmãos amam são duas coisas diferentes.

Além disso, devemos perceber que amar a igreja toda está baseado unicamente no fato de alguém ser ou não um irmão; se ele é um irmão, nós o amamos. Isso é amar os irmãos. Se entre todos os irmãos, apenas amamos uma parte deles, então estamos amando somente os irmãos que estão dentro do nosso círculo. Esse tipo de amor pelos irmãos não é realmente amor pelos irmãos, mas amor pela divisão. Se não abandonarmos esse amor pela facção, não podemos amar os irmãos. O amor pela facção não somente não é certo, mas é taxativamente errado. Amar uma facção é o maior obstáculo para amar os irmãos. A menos que um homem abandone o amor pela facção, ele não conseguirá amar os irmãos. Mas um homem que ama os irmãos, por não ter ele nenhum amor por facção, é criticado pelos outros como não tendo amor. Isso é comum, não é nada estranho.

Vamos levantar outro ponto. Vencer é mencionado sete vezes nestas epístolas. O Senhor fala a Éfeso: “Arrepende-te”. Como vencer? Depende da descoberta da perda do primeiro amor. O vencedor de Esmirna nada tem além de das palavras do Senhor: “Sê fiel até a morte, e receberá a coroa”. Em Pérgamo, o Senhor é contra os ensinamentos de Balaão e dos nicolaítas; assim, todo aquele que rejeita os ensinamentos de Balaão e dos nicolaítas é um vencedor. Em Tiatira, apesar de Jezabel estar ali, ainda há aqueles que não seguirão seu ensinamento. O Senhor diz: “Conservas o que tens”. Isto é vencer. O senhor não pede para levantarem-se a fim de serem um Lutero. Em Sardes há alguns poucos que estão vivendo. Embora em Sardes não haja nada perfeito, contudo o Senhor diz: “Quem estiver vestido de vestes brancas é o vencedor”. Notavelmente, então, para Filadélfia, embora ela tenha provação e sofrimento, o Senhor diz: “Conserva aquilo que tem; então, você já terá vencido”. Como para Laodicéia, não basta ter somente o lado objetivo; ela deve andar como o Senhor subjetivamente. Todos os vencedores aqui referem-se às diferenças entre os filhos de Deus. As promessas para os vencedores são dadas as igrejas; assim nas igrejas há dois tipos de pessoas: os vencedores e os vencidos. O ponto que separa está aqui: Deus tem um plano, um padrão; todo aquele que atinge o padrão de Deus é um vencedor; todo aquele que não alcança, não é. Um vencedor simplesmente faz o que deve fazer. Muitos têm um conceito errado, achando que vencer significa ser especialmente bom. Todavia, vencer é o grau mínimo; vencer não é estar acima do nível, mas estar no nível. Se você é capaz de atingir esse padrão, você é

um vencedor. Falhar significa que você não é capaz de alcançar o plano de Deus e está abaixo do nível.

Hoje há uma coisa que muito me alegra. Deus não me deixou nascer na era de Tiatira, há quase mil e quatrocentos anos. Deus também não me deixou nascer na era de Sardes. Nascemos nesta era, e era de Filadélfia, que existe a mais de cem anos. O Senhor nos colocou em Filadélfia para sermos Filadélfia. Hoje em Laodiceia também há muitos vencedores, mas estes são apenas os vencedores em Laodiceia. Em toda a história da igreja, nunca houve oportunidade melhor do que a nossa hoje. “Ao vencedor, fá-lo-ei coluna do santuário do meu Deus, e daí jamais sairá”. Entre os irmãos, oito entre dez saíram. A promessa do Senhor aqui é muito maravilhosa. Se uma coluna no templo de Deus sair de novo, o templo desabarará. Os três nomes seguintes são especiais: “O nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus(...) e o meu novo nome.” Qual é o significado de um nome? Há grande significado em um nome. O nome de Deus representa a glória de Deus. Além de Filadélfia, nem uma outra igreja recebeu a glória de Deus. O nome da cidade de Deus é Nova Jerusalém. Em outras palavras Filadélfia cumpriu o plano de Deus. E “e o meu novo nome”. Quando o Senhor Jesus ascendeu ao céu, Ele recebeu um novo nome, um nome que está acima de todo o nome (Fp 2:9-11). Então, aqui o Senhor revela que todas as igrejas, Ele fixa os olhos especialmente em Filadélfia. Hoje, agradecemos a Deus, pois nascemos numa era na qual podemos ser Filadélfia. Embora tenhamos nascido numa era na qual a condição da igreja é extremamente confusa, todavia agradecemos a Deus, podemos ser os de Filadélfia.

Finalmente, devemos lembrar-nos de que o Senhor fala as mesmas palavras sete vezes às igrejas: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Devemos atentar a esta palavra. Os olhos do Senhor não estão somente sobre as sete igrejas citadas aqui; Seus olhos estão também sobre todas as igrejas no mundo todo, passado e presente, aqui e lá fora. O que o Senhor diz, Ele diz a todas as igrejas. A condição carente encontrada na época de Éfeso é bastante parecida ao que acontece na Filadélfia de hoje. Embora a era de Esmirna tenha passado, é muito possível que possa ocorrer hoje novamente. Muitas vezes é possível que a condição de uma igreja ocorra em outra. A igreja não é tão simples. Aquelas condições especiais não são nada mais do que as condições principais dentro de certo período. É possível que todas as condições ocorram nas sete igrejas ao mesmo tempo.

O Senhor diz aqui: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Duas pessoas andavam por uma rua, e uma disse: “Um momento, ouço barulhos de grilos”. Seu amigo falou: “Você está louco; os carros na rua estão fazendo tanto barulho, que

difícilmente nos escutamos! Como você consegue ouvir barulho de grilos?” Mas ele correu até o muro ao lado da rua e disse para seu amigo esperar e ouvir. É lógico, havia um grilo. Seu amigo perguntou-lhe como conseguira ouvi-lo. Ele replicou: “Banqueiros só conseguem ouvir o som do dinheiro, músico só o som de música; eu sou um entomologista; meu ouvido consegue ouvir o som dos insetos”. O Senhor nos disse que aqueles que têm ouvidos pode ouvir a Palavra do Senhor, que ouça. Há muitos que não têm ouvidos e não podem ouvir a palavra do Senhor. Se você tem ouvidos, deve ouvir. Ore para que Deus nos conceda andar num caminho reto. Em qualquer situação, aconteça o que acontecer, devemos escolher o caminho de Filadélfia.